

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Júlia Schirmer Valentini

Em Todos os Cantos:
Um Songbook para Marília Mendonça (*in memoriam*)

Porto Alegre

2023

Júlia Schirmer Valentini

Em Todos os Cantos:
Um Songbook para Marília Mendonça (*in memoriam*)

Projeto de Graduação em Música Popular
apresentado ao Departamento de Música do Instituto
de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Prass

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Valentini, Júlia Schirmer
Em Todos os Cantos: Um Songbook para Marília
Mendonça (in memoriam) / Júlia Schirmer Valentini. --
2023.
115 f.
Orientadora: Luciana Prass.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Curso de Música: Música Popular, Porto
Alegre, BR-RS, 2023.

1. Música Popular. 2. Songbook. 3. Marília
Mendonça. 4. Fêmejejo. 5. Sertanejo Universitário. I.
Prass, Luciana, orient. II. Título.

À “Rainha da Sofrência”, Marília Mendonça.

*“Tão profundo, que grito aos quatro cantos os meus
amores, nem sempre reais.
É por isso que é tão divertido ser brega como eu,
entendeu?
Tudo é muito, tudo é grande, tudo me transforma.
Tudo me revira e vira choro, vira música, vira grito.
Vira motivo, vira poesia, vira esperança.
Se se entregar de corpo e alma assim é ser brega,
muito prazer, me chame de Marília Mendonça.”*

Marília Mendonça - Live Serenata¹ (15/05/2021)

¹ Marília Mendonça - Morango do Nordeste - Decretos Reais 2 Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=wsV1RHXqihQ>. Acesso em 03 de Abril de 2023.

RESUMO

Este projeto de graduação consiste na escrita de um songbook com composições da cantora e compositora Marília Mendonça (1995 - 2021), baseado nas principais gravações de cada música selecionada. O songbook contém as letras, harmonias e partituras de todas as composições escolhidas, assim como uma breve biografia da artista. Este trabalho foi desenvolvido ao longo dos dois semestres letivos de 2022, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que ocorreram entre junho de 2022 e abril de 2023. O primeiro passo foi escolher as músicas que comporiam o songbook. Escolhi o repertório seguindo diferentes critérios: a música que foi a minha porta de entrada para o universo sertanejo, a primeira composição que fez sucesso, as mais ouvidas nacionalmente e as mais contrastantes. Após essa escolha do repertório, selecionei as gravações que serviram de base para a realização das partituras. Com as músicas e gravações decididas, comecei o processo de escuta atenta e realização de anotações para, assim, desenvolver a escrita das partituras. Ao longo do processo, foram consultadas fontes externas (como sites de cifras e vídeos de aulas online) para utilizar como base para as harmonias das músicas. Também realizei uma pesquisa sobre a vida e a obra da artista, a fim de contextualizar a todos que tiverem acesso ao projeto. Também busquei fontes para discutir a música sertaneja, em especial, a vertente feminina chamada de “Feminejo” e seus impactos sociais e na indústria fonográfica.

Palavras-chave: Música Popular, Sertanejo Universitário, Feminejo, Marília Mendonça, Songbook, Livro de Partituras.

LISTA DE IMAGENS:

Imagem 1 – Eu recém nascida e meus pais.

Imagem 2 – Eu com o violão de brinquedo que ganhei.

Imagem 3 – Eu com o violão de brinquedo que ganhei.

Imagem 4 – Eu tocando bongô enquanto a tia Dodó tocava violão.

Imagem 5 – Eu tocando junto com o Tio Paulo na casa dele, em Imbé.

Imagem 6 – Eu indo para escola quando a mochila era do meu tamanho.

Imagem 7 – Eu cantando na apresentação da Pupileira.

Imagem 8 – Eu com o violino em uma apresentação.

Imagem 9 – Alunas de violino tocando na Meia Hora Musical, acompanhadas pelo professor Heine no cello (2011).

Imagem 10 – Eu tocando cello na minha formatura da escola.

Imagem 11 – Eu tocando flauta com amigos.

Imagem 12 – Eu tentando tocar o acordeon que era da minha avó.

Imagem 13 – Apresentação do Conjunto Instrumental do Dohms no ENCORE. (2016)

Imagem 14 – Apresentação final da Grande Orquestra do ENCORE. (2016)

Imagem 15 – Minha primeira apresentação com o 4Leaf. (2014)

Imagem 16 – Segunda apresentação do 4Leaf na Feira do Livro. (2014)

Imagem 17 – Foto das integrantes do grupo the 4Leaf Clover. (2015)

Imagem 18 – Registro de quando passei no vestibular do IPA. Minhas colegas de escola me pintaram de “bixo” como comemoração.

Imagem 19 – Registro da Camerata Montenegro na apresentação de natal da cidade. (2021)

Imagem 20 – Uma das últimas formações do grupo Choro das Gurias. (2022)

Imagem 21 – Capa do CD “Acústico no Bar”, de João Bosco e Vinícius. (2003)

Imagem 22 – Capa do CD “César Menotti & Fabiano”, de César Menotti & Fabiano. (2004)

Imagem 23 – Foto das Irmãs Castro.

Imagem 24 – Foto de Cascatinha e Inhana.

Imagem 25 – Atrizes de Rensga Hits! Deborah Secco, Lorena Comparato, Alice Wegmann, Jennifer Dias e Fabiana Karla.

Imagem 26 – Foto de Inezita Barroso.

Imagem 27 – Foto das Irmãs Galvão.

Imagem 28 – Capa do Vinil “Nalva Aguiar”, de Nalva Aguiar.

Imagem 29 – Capa do disco “Roberta Miranda - Volume 1”, de Roberta Miranda. (1986)

Imagem 30 – Capa do disco “Pássaro de Fogo”, de Paula Fernandes. (2009)

Imagem 31 – Imagem utilizada como capa da música “Coitado”, de Naiara Azevedo, no YouTube. (2011)

Imagem 32 – Capa do disco “Bar das Coleguinhas”, de Simone e Simaria. (2015)

Imagem 33 – Capa do álbum “Ao Vivo em Goiânia”, de Maiara e Maraísa. (2015)

Imagem 34 – Capa do clipe de “Esqueça-me se for Capaz”, de Marília Mendonça, Maiara e Maraísa. (2021)

Imagem 35 – Foto de Marília Mendonça criança, publicada por ela nas suas redes sociais. (2019)

Imagem 36 – Capa do álbum “Realidade - Ao Vivo em Manaus”, de Marília Mendonça. (2016)

Imagem 37 – *Printscreen* do vídeo publicado em seu Instagram antes de ser apagado. (2018)

Imagem 38 – *Printscreen* das publicações sobre os “Feitos da Rainha”, em seu perfil do Instagram. (2022)

Imagem 39 – Capa da revista ForbesLifeFashion com as Patroas. (2021)

Imagem 40 – *Printscreen* da publicação de agradecimento de Marília Mendonça no Twitter. (2021)

Imagem 41 – Capa do álbum “Todos os Cantos - Volume 1”, de Marília Mendonça.

Imagem 42 – Capa do álbum “Todos os Cantos - Volume 2”, de Marília Mendonça.

Imagem 43 – Multidão de pessoas em Belo Horizonte, no show do projeto Todos os Cantos. (2019)

Imagem 44 – Capa do álbum “Patroas”, de Marília Mendonça, Maiara e Maraísa. (2020)

Imagem 45 – Capa do álbum “Patroas 35%”, de Marília Mendonça, Maiara e Maraísa. (2021)

Imagem 46 – Imagem mostrada no momento da homenagem para Marília, no show de Maiara e Maraísa. (2021)

Imagem 47 – Imagem de divulgação do prêmio Marília Mendonça de Música Sertaneja. (2023)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO, p. 10

CAPÍTULO 1 – Contextualizando o Sertanejo Universitário e o “Feminejo”,
p. 22

1.1. Breves notas sobre o Sertanejo Universitário, p. 22

1.2. O Feminejo, p. 29

CAPÍTULO 2 – Marília Mendonça, p. 45

2.1. Todos os Cantos, p. 53

2.2. Patroas, p. 55

2.3. A morte precoce e o legado, p. 58

CAPÍTULO 3 – O Songbook de Marília Mendonça, p.62

3.1. Amante não tem Lar, p. 65

3.2. Cuida Bem Dela, p. 69

3.3. De Quem é a Culpa?, p. 73

3.4. Infiel, p. 77

3.5. Minha Herança, p. 82

3.6. Mudou a Estação, p. 86

3.7. Nunca, p. 90

3.8. Quero Você do Jeito que Quiser, p. 94

3.9. Rosa Embriagada, p. 98

3.10. Troca de Calçada, p. 102

CONSIDERAÇÕES FINAIS, p. 106

REFERÊNCIAS, p. 109

INTRODUÇÃO

A música está na minha vida, mesmo que indiretamente, desde que eu estava na barriga de minha mãe. A minha mãe, Karla L. Schirmer, é advogada, mas sempre foi apaixonada por música, só que ela não teve a oportunidade que eu tive de entrar de cabeça nesse mundo. Quando criança, minha mãe quis participar do coral da escola e tocar flauta transversa, mas os pais (meus avós) não permitiram, o que acabou a impossibilitando de aprender mais sobre música. Ela sempre gostou muito de cantar e de ouvir música, por isso que, quando eu ainda estava na sua barriga, eu já estava tendo um contato constante com a música, seja porque a minha mãe estava ouvindo um CD ou porque ela estava cantando.

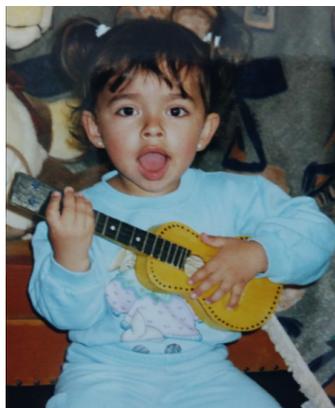
Já na família do meu pai foi diferente. A minha avó, quando criança, teve aulas de acordeon. Ela gostava de tocar, mas nunca gostou de se apresentar. Nós nunca falamos muito sobre isso, mas eu lembro que me marcou quando ela me disse que foi chamada para tocar no Theatro São Pedro², em Porto Alegre, e não quis subir no palco, algo que, hoje em dia, é o sonho de muitos músicos aqui do RS. O meu pai, Paulo Ricardo M. Valentini, é formado em administração, mas também tem grande apreço pela música. Fez aulas de órgão quando era mais novo e, um pouco antes de casar, voltou a fazer aulas por um tempo. O meu pai nunca gostou muito de cantar, mas, até hoje, está sempre com o rádio ligado quando está no carro e tem muito interesse por instrumentos musicais, principalmente o órgão e o piano. Apesar de raramente tocar, sempre que vê um piano toca alguma música.



Imagem 1: Eu recém nascida e meus pais.

² O Theatro São Pedro é um teatro brasileiro localizado na cidade de Porto Alegre. Local por onde já passaram diversos artistas renomados nacional e internacionalmente. Para muitos músicos da cidade é uma realização poder tocar nesse palco.

Desde muito nova eu tive interesse nos instrumentos musicais. Eu gostava muito de bater ritmicamente em diversos objetos, tanto que ganhei, ainda bebê, um violãozinho de brinquedo.



Imagens 2 e 3: Eu com o violão de brinquedo que ganhei

Na minha família há duas pessoas que eu considero que foram um grande estímulo na música: minha tia materna e o primo da minha mãe. A minha tia Cláudia, apelidada de Dodó, mora na Barra do Ouro, em Maquiné³, mas frequentávamos a casa dela constantemente. Lembro de sempre assistir ela tocando violão e cantando, majoritariamente sambas. Ela possuía alguns instrumentos de percussão, os quais eu adorava tocar, principalmente o bongô e a matraca. Eu me aventurava pelo violão também, mas cantando músicas enquanto fazia qualquer batida com as cordas soltas. A minha tia não possuía conhecimentos teóricos de música, pois fez aulas de violão com um vizinho quando tinha 9 anos, e não por muito tempo. Por volta dos 25 anos começou a fazer aulas de violão novamente, mas somente por um ou dois meses. Então tudo o que ela tocava, vinha de “revistinhas de música” e, posteriormente, da internet.



Imagem 4: Eu tocando bongô enquanto a tia Dodó (à direita) tocava violão.

³ Maquiné é uma pequena cidade do Nordeste do Rio Grande do Sul que se destaca no turismo pelas belas cachoeiras, situadas no distrito de Barra do Ouro.

O primo da minha mãe, tio Paulo, como eu o chamo, mora na praia e várias vezes íamos visitá-lo, sempre sendo recebidos com churrasco e samba. O tio Paulo também tocava violão e tinha várias pastas com letras e cifras de diversas músicas, formando um repertório para tocar e cantar a tarde toda. A família toda acompanhava cantando e batendo palmas. Então, às vezes, eu passava o final de semana todo vendo ele tocar e cantar, e eu sempre participava de alguma forma, tocando - mesmo sem saber tocar - ou cantando.



Imagem 5: Eu tocando junto com o Tio Paulo na casa dele, em Imbé.

Outro estímulo bem grande que tive na música, além da minha família, foi na escola. Eu era aluna da Escola de Educação Infantil Lar do Bebê Pupileira⁴, escola na qual fiquei dos 4 meses até os 5 anos de idade. Lá eu tinha aulas de musicalização e, frequentemente, eram usadas músicas durante as outras aulas. Todos os anos havia uma apresentação musical de final de ano e eu sempre participava, inclusive, em alguns anos, fui a cantora principal, pois eu amava cantar e era muito afinada. Nessa época eu ainda era bem despojada e amava aparecer.

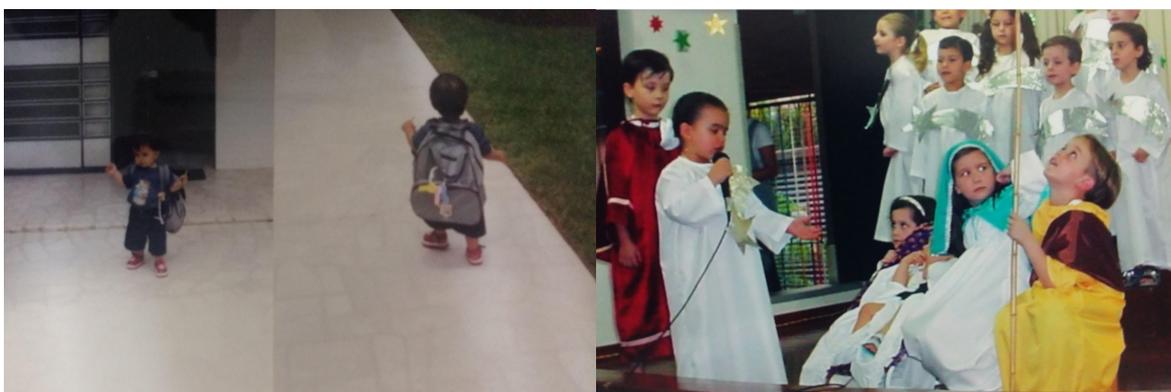


Imagem 6: Eu indo para escola quando a mochila era do meu tamanho.

Imagem 7: Eu cantando na apresentação da Pupileira.

⁴ Escola de Educação Infantil Lar do Bebê - Pupileira, Unidade Educacional do SAGRADO - Rede de Educação, fundada em 1963. Localizada em Porto Alegre - RS.

Aos 5 anos ingressei no primeiro ano do Ensino Fundamental no Centro de Ensino Médio Pastor Dohms - Unidade Higienópolis⁵, onde comecei a ter aulas de música, alemão, educação física, informática e religião, separadas. A minha professora de alemão, Lilian Tatsch, também era a professora de música e tocava violino para nós nas aulas. Ao vê-la tocando o violino, eu tive muita vontade de aprender a tocá-lo, o que fez com que eu pedisse aos meus pais para começar a fazer aulas do instrumento. Logo eles me matricularam nas aulas de violino no Instituto Musical Verdi, mas não me adaptei muito bem, pois a professora tinha um foco muito grande em leitura de partituras e eu saía das aulas sem tocar violino. Tocava, no máximo, o piano para aprender a ler. Sendo assim, alguns meses depois, meus pais me matricularam nas aulas de violino no próprio Colégio, quando comecei a ter aulas com Heine Wentz, que foi meu professor entre os meus 5 e 19 anos.

Todos os anos fazíamos uma apresentação de final de ano dos alunos de violino, a chamada Meia Hora Musical (que sempre durava algumas horas), onde nos apresentávamos individualmente e em grupos. Essas apresentações despertaram o meu interesse por tocar arranjos em grupo, mesmo que ainda fossem bastante simples.



Imagem 8: Eu com o violino em uma apresentação.



Imagem 9: Alunas de violino tocando na Meia Hora Musical, acompanhadas pelo professor Heine no cello (2011)

⁵ O Colégio Pastor Dohms ou Centro de Ensino Médio Pastor Dohms é uma instituição de ensino luterana, ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Seu nome homenageia o pastor Hermann Gottlieb Dohms.

Ao longo dos anos eu comecei a me aventurar por outros instrumentos. Mesmo não fazendo aulas, o professor Heine me dava apoio, dizendo o nome das cordas e me ajudando a ler partituras com clave de fá e dó. Eu ia todas as semanas na minha aula de violino, mas frequentemente permanecia nas aulas de outros alunos, que era a oportunidade que eu tinha de tocar outros instrumentos, então tocava cello, viola de arco e bandolim. Atualmente eu tenho uma boa noção de diversos instrumentos, principalmente de cordas, mas já me aventurei por instrumentos de sopro também. Quando eu estava no quinto ano do ensino fundamental, comprei uma flauta doce soprano e, com o mapa de digitação que vinha junto, aprendi a tocá-la, afinal, eu já sabia como ler a partitura. No ano seguinte eu tive aula de flauta na escola, pois estava dentro do currículo, mas como eu já tinha aprendido por conta própria no ano anterior, eu tive muita facilidade nas aulas, o que, às vezes, atrapalhava um pouco os outros colegas, pois eu tinha muito mais facilidade e acabava tocando mais rápido.



Imagem 10: Eu tocando cello na minha formatura da escola

Imagem 11: Eu tocando flauta com amigos

Imagem 12: Eu tentando tocar o acordeon que era da minha avó

Em 2010 comecei a participar do conjunto instrumental da escola, o qual integrei até 2017, ano em que me formei no Ensino Médio. O grupo era regido pelo professor Heine, que também fazia os arranjos. Os ensaios semanais reuniam alunos de diversas idades, níveis e instrumentos, o que, para a Júlia de 10 anos, era muito incrível, pois era como pertencer a uma banda. O Dohms, por pertencer à Rede Sinodal de Ensino, participa de vários eventos da Rede, entre eles o ENCORE, que é o Encontro de Conjuntos Instrumentais da Rede Sinodal de Educação. Esse evento reúne alunos de diversas escolas

sinodais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ocorrendo sempre em duas sedes ao mesmo tempo para as escolas-sede poderem comportar a quantidade enorme de alunos participantes.

Os ENCOREs eram a minha parte preferida do ano, pois, além de viajarmos para várias cidades diferentes, tocávamos arranjos orquestrais na chamada “grande orquestra”, que reunia todos os músicos que estavam lá para tocar. Eu participei de 7 edições do Encontro. O evento dura 3 dias e é composto por 4 partes principais: os ensaios de naipes, quando dividem os alunos por instrumentos para ensaio dos arranjos da orquestra; os ensaios gerais, quando ensaiamos as músicas da orquestra com todos os alunos; as apresentações individuais das escolas, que ocorrem nas duas noites; e a apresentação da grande orquestra que, para mim, era a melhor parte.



Imagem 13: Apresentação do Conjunto Instrumental do Dohms no ENCORE (2016)

Imagem 14: Apresentação final da Grande Orquestra do ENCORE (2016)

Os anos foram passando e eu fui me aprimorando nos instrumentos, principalmente o violão, pois ganhei um quando tinha aproximadamente 12 anos. O meu caminho no violão foi um pouco diferente do tradicional, porque eu não tinha aulas, então usei os conhecimentos que eu já possuía, que era somente ler partituras. Então, usando a lógica do violino - que é a mesma de todos os instrumentos de cordas - e perguntando o nome das cordas soltas, eu comecei a solar⁶, no violão, as músicas que já tocava no violino. Em 2014, algumas alunas do Conjunto Instrumental me viram tocando as melodias no violão e me chamaram para tocar com elas na Feira do Livro⁷. Essas gurias

⁶ Tocar a melodia da música, ou seja, uma nota após a outra.

⁷ A Feira do Livro de Porto Alegre é um dos maiores eventos culturais do sul do Brasil. Ela acontece tradicionalmente entre o final do mês de outubro e o meio de novembro em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Mais informações em: <http://feiradolivro-poa.com.br/feira/>

eram mais velhas que eu e tinham formado um grupo de música irlandesa/celta/bluegrass chamado *The 4Leaf Clover* (trevo de 4 folhas, em inglês). Esse grupo era composto por três alunas do 3º ano do Ensino Médio, Daniela Mei, Larissa Neubarth e Stefania Colombo, e por uma ex-aluna da escola, Júlia Lorenz.

Ser chamada para tocar com esse grupo foi uma realização para mim e foi a primeira vez que toquei em algo desvinculado à escola. Lembro da alegria que eu estava quando tocamos juntas. A apresentação deu certo e nos chamaram para tocar de novo na semana seguinte. Aos poucos desenvolvi uma amizade com as integrantes do grupo e me tornei integrante também. Com o *4Leaf*, a minha vida musical fora da escola começou. Tocamos em vários lugares e tipos de eventos diferentes. Nós seguimos com o grupo por mais alguns anos, até que acabamos parando de tocar, mas a amizade entre todas nós segue e algumas de nós seguimos tocando juntas em outros grupos ou eventos.



Imagem 15: Minha primeira apresentação com o 4Leaf (2014)

Imagem 16: Segunda apresentação do 4Leaf na Feira do Livro (2014)

Imagem 17: Foto das integrantes do grupo the 4Leaf Clover (2015)

Enquanto ainda estava na escola, participei, além do Conjunto Instrumental, do coral, do teatro e do grupo de flautas, sendo em quase todas as situações, a pessoa mais engajada musicalmente, pois já tinha decidido, por volta dos 13 anos, que era na música que eu gostaria de seguir a minha vida. Esse engajamento todo me fez ficar conhecida entre os alunos como a “guria da música”, ou a “guria que toca tudo”, já que eu estava sempre carregando um instrumento diferente. Essa minha “fama” na escola me fez ser convidada para me tornar monitora do coral infantil, trabalho que fiz durante todo o ano letivo de 2017, no qual eu tocava as músicas para acompanhar as crianças e ajudava a professora no que era necessário.

Durante o ano de 2015, a Stefania Colombo, uma das minhas amigas, me levou algumas vezes à Oficina de Choro⁸, no Santander Cultural. Eu ainda não conhecia o universo do choro, mas me apaixonei direto. Essa mesma amiga começou a me falar sobre o violão de 7 cordas e me influenciou a comprar um, algo que consegui realizar, pois pedi dinheiro de presente de aniversário para poder comprar o violão. No ano seguinte, em 2016, ingressei na Oficina de Choro, onde eu cheguei com o violão 7 cordas na mão sem nem saber tocar ainda, pois eu usava como um violão tradicional de 6 cordas. Uma das partes da oficina eram os “regionais”, momento no qual o professor chamava algumas pessoas para tocar uma música nova que ele dava a partitura na hora, logo no meu primeiro dia eu fui chamada, mas não sabia quase nenhum acorde ainda, já que eu praticamente só solava no violão. O choro tem, como característica, as chamadas “baixarias”⁹, realizadas, principalmente, pelo violão de 7 cordas, as quais estavam escritas na partitura, normalmente, então no momento do regional, eu muitas vezes não tocava quase nada da música, mas fazia os baixos, algo que era diferente dos outros violonistas lá, pois muitos dos violonistas populares não lêem partitura ou não têm a leitura tão aprimorada, então acabei chamando um pouco de atenção por ler, à primeira vista, o que estava escrito. Frequentei a oficina praticamente todos os sábados por três anos e lá aprendi muito sobre o choro e seus sub-gêneros, mas também aprendi de fato a tocar violão, sendo pelas aulas lá ou com auxílio da internet.

Ainda em 2016 ingressei no Projeto Prelúdio¹⁰, no Instituto Federal do RS, onde fiz quase um ano de aulas de violão, mas acabei não me adaptando, então não segui os estudos, mas certamente essas aulas me ajudaram a conhecer um pouco a técnica do violão e diminuir vícios que eu tinha por não

⁸ Oficina Choro e Samba (Porto Alegre 2003). Sediada no Santander Cultural, iniciou com a proposta de promover a educação musical através da linguagem do choro utilizando uma metodologia voltada à música popular. Nos encontros eram realizados estudos que ilustram as origens e o desenvolvimento do choro, além de momentos de prática musical de regionais e bandão, composto por todos os participantes. A Oficina encerrou as suas atividades no Santander, mas logo em seguida teve uma nova sede disponibilizada, o Instituto Ling.

⁹ As baixarias são contracantos graves realizados tradicionalmente no choro e no samba.

¹⁰ O Projeto Prelúdio é um programa de extensão do IFRS – Campus Porto Alegre na área de ensino musical. Tem como proposta desenvolver a musicalidade de crianças e jovens da comunidade, ensinando-os a cantar, tocar e integrar a música no cotidiano, por meio de cursos e oficinas. Disponível em: https://poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com_ifrs&view=setor&id=39. Acesso em 6 de Abril de 2023.

ter tido aulas do instrumento. No final do ano decidi fazer, como teste, o vestibular para música na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), o qual possuía a prova específica de música, composta por uma prova prática e uma teórica.

Eu me inscrevi para o Bacharelado em Música, habilitação em Música Popular. Então tive que apresentar duas músicas contrastantes entre si, além de uma leitura à primeira vista e um solfejo. Eu podia levar outra pessoa para me acompanhar na prova, então levei a Stefania, que já era aluna do curso e que toca flauta transversa. Apresentei o choro Fraternal, de Luis Barcelos¹¹, no qual fiz o acompanhamento harmônico e as baixarias, que eram bem mais requintadas que normalmente; e o choro sambado Conversa de Botequim, de Noel Rosa, a partir de um arranjo do Songbook de Choro de Almir Chediak¹², em que o violão toca somente contrapontos na região grave, juntamente com a melodia principal. Para a prova teórica estudei um pouco, aprendendo somente o essencial de harmonia, que era a área que eu não tinha nenhum conhecimento, mas estava segura quando se tratava de melodias e partituras. Passei nas duas provas, mas não passei no vestibular, que é comum a todos os cursos.

Em 2017, ano de me formar, fiz novamente a prova específica e o vestibular para música popular, na UFRGS, e fiz o vestibular para licenciatura em música, no IPA¹³. Na UFRGS¹⁴, eu passei na específica mas novamente não passei no vestibular. No IPA não tinha prova específica, mas passei no vestibular, ficando em 3º lugar. Então em 2018 cursei dois semestres da licenciatura no IPA, mas eu ainda queria cursar na UFRGS, então fiz novamente o vestibular e, em 2019, ingressei no curso.

¹¹ Músico, violonista, bandolinista e compositor gaúcho.

¹² Livro de partituras de choro escrito por Almir Santana Chediak, que foi um produtor musical, empresário, violonista, compositor, editor, professor, escritor, e pesquisador brasileiro.

¹³ O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://ipametodista.edu.br/institucional/centro-universitario>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

¹⁴ A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, é uma instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente. Ministra cursos em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis, desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/apresentacao>. Acesso em 6 de Abril de 2023.



Imagem 18: Registro de quando passei no vestibular do IPA. Minhas colegas de escola me pintaram de “bixo¹⁵” como comemoração.

Durante os últimos anos, desde que entrei na UFRGS, participei de diversos projetos, como o musical Na Corda Bamba de Sombrinha¹⁶, no qual fiz a direção musical e toquei, participei do conjunto instrumental do clube 25 de Julho, participei da Camerata de Montenegro e do Grupo de Choro da Fundarte¹⁷, também em Montenegro. Durante a pandemia também participei de vários vídeos que foram feitos com diversos músicos diferentes.



Imagem 19: Registro da Camerata Montenegro na apresentação de natal da cidade (2021)

¹⁵ O termo “bixo” é uma expressão utilizada para se referir aos calouros universitários.

¹⁶ Peça teatral que se passa na época da ditadura no Brasil. “Uma história de amor, segredos e tristeza, na qual seus personagens ganham narrativa através da MPB e constroem esperança a partir da coletividade.” Disponível em: https://www.instagram.com/na_corda_bamba_de_sombrinha/. Acesso em 6 de Abril de 2023.

¹⁷ Atuando como Escola de Artes, proporciona ensino e pesquisa nas quatro áreas da expressão artística – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – a Fundação recebe anualmente centenas de alunos, com idade entre 3 e 90 anos. A instituição conta também com diferentes grupos artísticos, formados por alunos, professores e convidados. Estes oportunizam a participação em grupo e tocar em conjunto, além de divulgar o trabalho da FUNDARTE realizando apresentações. São eles: Grupo de Teatro FUNDARTE; Grupo Cordas; Grupo de Dança; Grupo Experimental de Dança; Grupo de Jazz; Grupo de Choro; Coro Cantarte; Coro Criarte; Coro Saber Viver; Conjunto Instrumental da FUNDARTE; Camerata Montenegro; Orquestra de Sopros; Guitarband. Disponível em: <http://www.fundarte.rs.gov.br/fundarte-quem-somos/historia/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

Atualmente integro o grupo Choro das Gurias¹⁸, um grupo de choro com uma formação diferente do tradicional, com arranjos feitos para o grupo, do qual faço parte desde 2017. Além do Choro das Gurias, que é um trabalho esporádico, sou professora no Centro de Ensino Médio Pastor Dohms - Unidade Zona Sul, outra unidade da rede Dohms, escola em que estudei, onde coordeno o coral infantil em conjunto com outra professora, e ministro aulas de violão, violino, ukulele e flauta. Também trabalho com a terapia de música aplicada no Instituto Priorit POA¹⁹, um instituto com terapias para crianças dentro do transtorno do espectro autista (TEA); e no Estúdio Santana 51, onde eu tenho a oportunidade de aprender mais sobre equipamentos de gravação, programas, microfonação, etc. Apesar de o estúdio não ter aberto oficialmente, já pude ter algumas experiências com ensaios que ocorreram lá.



Imagem 20: Uma das últimas formações do grupo Choro das Gurias (2022)

Por fim, preciso dizer que, como grande parte das pessoas, como se pode ler na minha biografia, sempre adorei ouvir música e sempre tive muita admiração por quem a faz. Mas nunca tive um/a ídolo/a, como muitos têm. Nunca sequer entendi como ser tão fã de alguém, até que conheci as músicas da Marília Mendonça.

Eu sempre fui muito crítica às músicas mais populares atualmente, sendo sempre a adolescente que tocava e ouvia somente choro e samba, mas ao conhecer a música de Marília Mendonça eu comecei a adentrar nesse mundo do sertanejo universitário, ouvindo diversos/as artistas, mas sempre a maioria das músicas que eu me interessava sendo da Marília.

¹⁸ Choro das Gurias (Porto Alegre 2017). Grupo musical composto por instrumentistas gaúchas. Possui uma formação camerística de choro, executa músicas de renomados compositores e evidencia a produção criativa do gênero no Rio Grande do Sul.

¹⁹ O Instituto Priorit tem como propósito o tratamento transdisciplinar de bebês, crianças, adolescentes e adultos com TEA (transtornos do espectro autista), TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade), outros transtornos comportamentais, afetivos, de linguagem ou de aprendizagem. Disponível em: <https://institutopriorit.com.br/priorit/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

Por alguma razão, as letras e as melodias das suas músicas, assim como a sua voz, me tocaram muito e me conquistaram de uma maneira tão forte, que me tornei uma grande fã da artista. Antes da sua morte eu já tinha tido muita vontade de escrever um livro de partituras com as suas composições, pois esta proposta une duas coisas que me encantam dentro da música: as canções de Marília Mendonça e a escrita de partituras.

Depois do seu falecimento, em novembro de 2021, deixei a ideia de lado, mas às vésperas de iniciar meu projeto de graduação, esse desejo voltou com todas as forças e optei por fazer essa proposta como o meu trabalho de conclusão de curso.

Apesar de ser um gênero musical presente no país todo e, especialmente de uns anos para cá, absurdamente disseminado entre todos, a música sertaneja é uma música que, na grande maioria dos casos, não está formalmente dentro das universidades, especialmente nos cursos de música, e que é muito pouco falada no meio acadêmico, provavelmente por não ser, normalmente, considerada “música de qualidade”.

Embora não tenha muito espaço na academia, já existem tentativas/esforços para incorporá-la no meio universitário. Uso como exemplo a disciplina de Prática Musical Coletiva, na UFRGS, na qual a minha turma, coordenada pela professora Caroline Abreu, ensaiou e apresentou a música “Presepada”, interpretada pelo trio denominado “Patroas”, formado por Marília Mendonça e a dupla Maiara e Maraísa.

Outra proposta nesse sentido, de inclusão da música sertaneja nas aulas de graduação, ocorreu após um aluno abrir em aula uma lista de músicas mais tocadas no país e a maioria delas ser sertanejo e desconhecida de grande parte da turma. Assim, na cadeira de Análise da Canção Popular e na de Prática de Canto Popular, na UFRGS, ambas ministradas pela professora Caroline Abreu, ela propôs aos alunos fazerem atividades e estudarem o gênero musical, para que pudessem ao menos conhecer algumas músicas sertanejas, fossem elas do chamado sertanejo universitário ou não.

Esse também é um de meus interesses de pesquisa: enfrentar o preconceito acadêmico com esse gênero musical.

CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZANDO O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO E O FEMINEJO

1.1. Breves notas sobre o Sertanejo Universitário

A palavra sertanejo deriva da junção da palavra sertão, e do sufixo “ejo”. Na música, segundo o dicionário²⁰, sertanejo significa “estilo musical que exalta os elementos do sertão, o modo de vida das pessoas caipiras, normalmente com melodias acompanhadas por uma viola caipira ou pelo violão.”

Tudo começou com a música caipira, também chamada de sertanejo raiz, que retratava a vida do homem do interior, a qual foi popularizada pelo paulista Cornélio Pires²¹, por volta de 1929, que é tido como grande promotor da música sertaneja, por alguns historiadores, pois a música caipira já existia, mas era restrita e não estava propagada na grande mídia. Cornélio foi responsável por popularizar o gênero com os seus álbuns musicais. Essa fase mais voltada à música caipira raiz durou até mais ou menos a década de 50, quando o sertanejo começou a evoluir e novas vertentes e artistas surgiram.

Uma grande mudança aconteceu a partir dos anos 60, com a introdução da guitarra elétrica e de influências do *country* americano²² no sertanejo. A partir desse momento o gênero começou a se distanciar da música caipira e foi tomando novas formas, consideradas mais *pop*.

Essas modificações geraram discussões entre os representantes da música caipira, pois alguns viram essa mudança, para algo mais comercial, como uma perda das raízes do sertanejo, o qual só começou a ser chamado assim nessa época, pois antes era chamado somente de música caipira.

Ao final dos anos 70, início dos 80, começou a aparecer o que seria o

²⁰ Dicionário online. <https://www.dicio.com.br/sertanejo/>. Acesso em 1 de abril de 2023.

²¹ Cornélio Pires (Tietê, SP, 13 de julho de 1884 - São Paulo, SP, 17 de fevereiro de 1958) foi um escritor, jornalista, folclorista, poeta e cantor paulista. Denominado o "Bandeirante da música caipira", seu trabalho de pesquisa e promoção da música, linguagem e cultura geral do personagem conhecido como "caipira", (habitante típico do interior de São Paulo e Minas Gerais) ocupa um lugar de destaque pelo seu pioneirismo e desenvoltura na abordagem da matéria. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/cornelio-pires/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

²² A música country é um gênero de música popular dos Estados Unidos, originado no sul do País na década de 1920. O estilo tem suas raízes no sudeste dos Estados Unidos, como a música tradicional e blues. As melodias do blues têm sido amplamente utilizadas em toda a sua história. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_country. Acesso em 6 de Abril de 2023.

futuro do sertanejo. Primeiramente porque foi popularizado o sertanejo romântico, com narrativas mais próximas das que são conhecidas hoje, que falam mais diretamente sobre amor e desilusões amorosas, e também porque estava acontecendo uma popularização comercial do gênero, com os artistas começando a ter mais espaço na TV e na mídia, em geral.

Segundo o historiador Gustavo Alonso (2015)²³, o sertanejo universitário não tem uma origem bem definida, mas algo que é comum entre todos que escrevem sobre ele, é a ideia de que o nome é consequência da saída de estudantes do interior, onde viviam, rumo às principais capitais do Brasil, para ingressar no Ensino Superior, o que tem ligação com o primeiro mandato do governo Lula, no ano de 2003, e a criação do “Programa Universidade Para Todos” (ProUni), em 2004²⁴. Sendo assim, aumentou expressivamente o número de jovens saídos dos interiores do Brasil para estudar, com bolsa de estudo, em universidades que antes eram quase impossíveis de serem cursadas por eles, devido às altas taxas de mensalidade.

A grande maioria desses estudantes eram filhos de fazendeiros e agrônomos que traziam a cultura rural para a capital. Do mesmo modo que chegavam para estudar, aos poucos, conquistaram sua turma de colegas e amigos com o gênero sertanejo.

A dupla *João Bosco e Vinícius* é considerada a primeira dupla de sertanejo universitário, que começou a ficar conhecida quando tocava para o público universitário de Campo Grande, em 2003. Em meados dos anos 2000, João Bosco começou a cursar Odontologia e Vinícius ingressou na faculdade para fazer Fisioterapia. Como o público da dupla era composto basicamente de universitários, iniciou-se a renovação do gênero no Brasil: o “Sertanejo Universitário”.

Jorge estudava Direito e Mateus, Agronomia. Maria Cecília e Rodolfo se conheceram nos bancos acadêmicos da faculdade de Zootecnia. O Sorocaba, da dupla Fernando & Sorocaba, estudou Agronomia. João Carreiro e Capataz são formados em Administração e Direito, respectivamente. Mariano estudava Zootecnia e Munhoz, Administração Rural. De forma que os cantores rurais, parcialmente, mudaram de estirpe. Agora são de fato, em sua maioria, universitários. Outros não têm formação universitária, como Luan Santana,

²³ ALONSO, Gustavo. *Cowboys do asfalto: música sertaneja e modernização brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

²⁴ O ProUni foi um programa do Governo Federal, criado no governo do Presidente Lula, que teve por objetivo democratizar o acesso aos cursos de nível superior do país, por meio da concessão de bolsas de estudo, integrais ou parciais em instituições de ensino superior privadas.

Victor, Leo, César Menotti e Fabiano, mas cantavam com frequência para esse público. Se na geração anterior Leandro e Leonardo foram plantadores de tomate e Zezé chegou a passar fome na infância, entre os universitários há certo conforto de origens, o que permitiu vários deles ingressar na universidade (ALONSO, 2015, p. 377).

João Bosco e Vinícius lançaram seu primeiro CD independente, nomeado “Acústico no Bar”, em 2003. Mesmo com baixíssima qualidade de gravação, acabou circulando entre alguns “fãs” que já os acompanhavam em seus shows em bares e espaços universitários na região de Campo Grande, capital do estado do Mato Grosso do Sul. Em 2005, a dupla lança mais um disco de forma independente em um estúdio caseiro e de forma análoga. Em 2004, César Menótti & Fabiano também gravaram autonomamente seu primeiro disco, tendo repercussão regional em Minas Gerais.

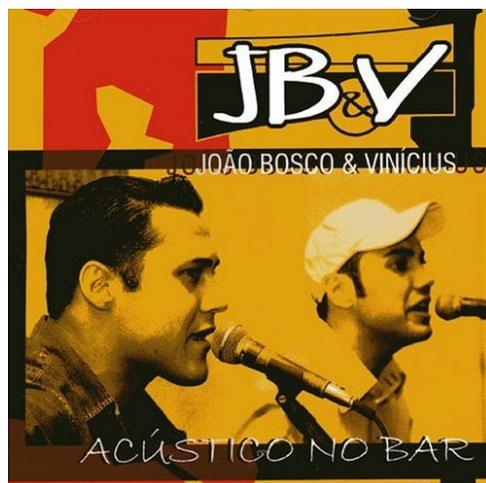


Imagem 21: Capa do CD “Acústico no Bar”, de João Bosco e Vinícius.²⁵ (2003)

César Menótti e Fabiano foram também, junto com João Bosco e Vinícius, os pioneiros no sertanejo universitário. No rodeio de Barretos²⁶, de 2005, uma música de uma dupla ainda desconhecida do grande público estourou e virou febre. Foi a música “Leilão”, dos mineiros César Menotti e Fabiano. A música foi uma regravação da banda Calcinha Preta e logo ficou conhecida nacionalmente, na versão sertaneja. João Bosco e Vinícius e César

²⁵ Imagem disponível em:

<https://rateyourmusic.com/release/album/joao-bosco-and-vinicius/acustico-no-bar/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

²⁶ “A Festa do Peão de Barretos é uma festa do peão de boiadeiro que acontece todos os anos na cidade de Barretos, no estado de São Paulo, Brasil. A festa é tradicionalmente organizada e promovida no mês de agosto pelo clube "Os Independentes". Entre as tradições presentes na festa estão, além do rodeio, shows de música sertaneja e a queima do alho.” <https://pt.wikipedia.org/wiki/Festa_do_Pe%C3%A3o_de_Barretos> Acesso em 1 de Abril de 2023.

Menotti e Fabiano, foram os principais artistas responsáveis pela consolidação do rótulo “sertanejo universitário” (Alonso, 2015).



Imagem 22: Capa do CD “César Menotti & Fabiano”, de César Menotti & Fabiano.²⁷ (2004)

O sucesso das duplas ultrapassaram fronteiras, pois várias gravações piratas²⁸ das músicas passavam de mão em mão entre os estudantes e nas principais baladas sertanejas na época, além de as gravações pirateadas terem sido postadas na internet.

A crescente visibilidade deste gênero musical coincidiu com o momento em que a indústria cultural e a indústria fonográfica se encontravam, com letras sobre desilusões amorosas, baladas, festas e namoros, principalmente depois do *boom* da internet no Brasil, que fez com que redes sociais como Orkut, Twitter, Facebook - e mais adiante Instagram - e também o site YouTube, criassem espaços para a chegada destes artistas ao público, muito menos preso ao cenário rural que o sertanejo de raiz trazia.

O marco do sertanejo universitário foi quando o YouTube e as redes sociais chegaram ao Brasil.

Foi através das novas ferramentas digitais e da pirataria dentro e fora da internet que novas carreiras conquistaram novos meios de se disseminar pelo Brasil para além dos interesses da indústria cultural tradicional (ALONSO, 2015, p. 385).

O sertanejo universitário se espalhou de forma estrondosa pelo país, através da internet e das rádios. Em uma pesquisa solicitada pela revista

²⁷ Imagem disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9sar_Menotti_%26_Fabiano_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9sar_Menotti_%26_Fabiano_(%C3%A1lbum)). Acesso em 6 de Abril de 2023.

²⁸ Pirataria é a prática de vender ou distribuir produtos sem a expressa autorização dos proprietários de uma marca ou produto.

Veja²⁹, em 2013, e feita pela Target Group Index, concluiu-se que o gênero musical ainda era predominantemente tocado nos interiores do país e nas partes do centro-oeste brasileiro. Cerca de 47% dos ouvintes de rádio no país ouviam música sertaneja e em Salvador - região nordeste - 45% das pessoas disseram ouvir com frequência esse tipo de música. Em São Paulo o número era de 60% de ouvintes. Assim como muitos outros gêneros musicais voltados para a juventude e que obtiveram rápido crescimento, supunha-se que o sertanejo universitário seria uma moda passageira, mas seis dos dez discos mais vendidos no ano de 2009 foram de música sertaneja³⁰. O desafio que restava era conquistar o eixo sudeste, que garantiria sucesso dentro do cenário musical, pois é onde se encontram as grandes gravadoras.

A ascensão do gênero causou uma mudança de padrões culturais nacionais, algo que incomodou, principalmente, os que acreditavam que a imagem do Brasil deveria ser como o berço do samba, da bossa nova e da MPB. Entre 2005 e 2010, os sertanejos tomaram todo o país, mas somente no fim conseguiram conquistar o considerado bastião da resistência ao gênero, a capital carioca. Essa conquista veio a partir dos espaços no carnaval carioca, em eventos e casas de festa. Os artistas perceberam que o Rio de Janeiro era a última fronteira a ser conquistada, então o tornaram ponto de parada obrigatório em suas turnês. Algo que demonstra muito esse fato é a quantidade de artistas que gravaram DVDs em solo carioca, como Luan Santana, com o DVD “Ao Vivo no Rio”, em 2011; César Menotti & Fabiano, em 2012, com “Ao Vivo no Morro da Urca”; Paula Fernandes e o “Multishow ao vivo”, no HSBC Arena, na Barra da Tijuca; entre outros.

Como o sertanejo se difundiu através da internet, inicialmente sem as mediações da indústria cultural tradicional, em contato direto com o público, o “ao vivo” foi, desde o início, essencial, pois a existência de um público assistindo é constante e importante, já que, para este gênero musical, é fundamental criar esta estética de se manter perto dos fãs, na qual o público aparece e interage. As práticas “ao vivo” são “característica dos intérpretes de música sertaneja [...] marcada por menos expressão corporal e mais desempenho vocal e interação com o público” (COELHO, 2019, p. 135). O

²⁹ “Na estrada com os sertanejos”, Revista Veja, 30 de novembro de 2013.

³⁰ “Sertanejos século XXI”, O Globo, Segundo Caderno, 29 de março de 2010, p. 1 e 3.

relacionamento com os fãs e a política concreta em direção às redes sociais tornam o sertanejo universitário típico da atual modernidade da internet.

O gênero musical em questão acaba se mesclando com outros gêneros e se tornou bastante comum ouvir esses artistas cantando em seus repertórios forró, axé, arrocha, pagode e regravações de vários gêneros musicais cantados por outros artistas. Segundo o produtor fonográfico Carlos Eduardo Miranda, “o que a gente vê hoje é o povo mandando na cultura. É um fenômeno social, que é filho da política. O que é o sertanejo universitário? É uma cruz de diversos outros gêneros musicais”³¹. Por ser um espaço com abertura para artistas, consumidores e audiência mais jovem, mesclar esses ritmos e experiências parece ser fundamental ao mercado.

A ideia inicial era, de algum modo, flertar com o sertanejo de raiz em algumas esferas e valorizar suas origens. Então apesar de essas fusões trazerem uma grande visibilidade ao gênero musical, alguns artistas da primeira leva de cantores do gênero universitário (2005 - 2010) se desagradaram, pois acreditavam que essas misturas não faziam parte das representações do sertanejo universitário. Artistas voltaram a utilizar a viola caipira em suas músicas, temáticas interioranas, canções sobre o campo e assim, conseqüentemente, o mercado sertanejo universitário ajudou o mercado musical rural, dos caipiras aos “sertanejos de raiz”. Segundo Alonso (2015), este resgate do que era de fato “raiz”, só foi possível porque o mercado tinha se tornado bastante diverso e acabou se abrindo para várias outras estéticas, que pode unir estes novos artistas e trazer de volta nomes de gerações anteriores, que não estavam mais no auge, como Matogrosso & Mathias, Sula Miranda, Tonico & Tinoco, Milionário & José Rico, entre outros.

Segundo Pauline Saretto³² (2022), em sua dissertação de mestrado,

os artistas sertanejos parecem viver um paradoxo bastante intenso, no qual querem, em certos momentos, enaltecer o passado, suas origens e raízes, mas também, em outros momentos, revelam-se admiradores da modernidade e dos novos caminhos que a música popular está seguindo (Saretto, 2022, p. 50 - 51).

O espaço do sertanejo vem crescendo cada vez mais e é bem ilustrado quando consultamos, na última década, as listas das músicas mais ouvidas, de

³¹ <https://www.youtube.com/watch?v=ILX84lyFXnQ>. Acesso em 07 de Outubro de 2022.

³² SARETTO, Pauline Alves. O QUE HÁ DE FEMINISTA NO FEMINEJO? Gênero musical, identidades de gêneros e disputas dentro da música sertaneja. Niterói: UFF, 2022. Dissertação de mestrado em Comunicação.

videoclipes mais assistidos, e vemos o número crescente de novos artistas no gênero, além de novos espaços e mediações. Em 2021 foi feito um levantamento³³ das 20 músicas mais tocadas no Brasil na última década. Esse estudo, que foi feito pelo Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), mostra que doze, das vinte músicas mais tocadas no país, são de cantores/as do gênero sertanejo universitário.

Ao longo desses 17 anos do sertanejo universitário, mas principalmente a partir de 2010, inúmeros artistas e duplas foram surgindo, portanto, é quase impossível estimar quantos nomes temos atualmente, tamanha a quantidade de novas duplas e sucessos.

A partir disso, de todas estas possibilidades, da quantidade de artistas e suas experiências e dos diversos modos de se cantar e performar o sertanejo, sejam eles de forma romântica, misturado com outros gêneros musicais, das duplas se unindo a outros artistas e as possibilidades de *featurings*³⁴ que, em 2014 e 2015, despontou a nova vertente do sertanejo universitário, protagonizada por mulheres e denominada de “feminejo”, trazendo a aceitação cada vez maior e a participação das mulheres neste mercado musical (SARETTO, 2022).

Se antes o quadro feminino dentro desse espaço do sertanejo era formado por alguns nomes fortes, apagamentos no decorrer do tempo e, de acordo com Contieri³⁵, pelo fato de “por muitos anos a mulher ter sido apenas *tema* da grande maioria das canções brasileiras, seja para amá-la, idealizá-la ou desprezá-la, relacionando-a ao matrimônio, à família, ao prazer imediato, entre outros” (2015, p.19), a última década e as transformações de consumo, mostram o modo como as mulheres estão dominando e transformando a cena da música sertaneja.

³³ <https://tracklist.com.br/musicas-mais-tocadas-decada/119637>. Acesso em 7 de outubro de 2022.

³⁴ *Featuring*, ou a abreviação *feat.*, é um termo usado para indicar uma parceria musical.

³⁵ CONTIERI, Amanda. Mulheres do campo: análises de representações do feminino em canções sertanejas. In: Revista Estudos Linguísticos, Campinas, 2015. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/estudos-linguisticos/article/view/993>. Acesso em 7 de outubro de 2022.

1.2. O Fêmeinejo

A história das mulheres no sertanejo vem sendo construída há muitos anos. As mulheres sempre foram presentes no gênero e o sertanejo feminino sempre existiu, mas o que é chamado hoje de “fêmeinejo” é um movimento que surgiu de mulheres que assumiram o protagonismo da música sertaneja e fizeram e fazem história com os seus *hits*, em um gênero musical que é dominado por homens desde o início.

Fêmeinejo é uma expressão criada e utilizada pelos meios de comunicação para denominar o que seria uma “extensão” da música sertaneja. Refere-se, mais especificamente, a um grupo de mulheres que estão se destacando cada vez mais no gênero sertanejo, com músicas que falam de comportamentos femininos que antes eram associados como tipicamente masculinos, como, por exemplo, ir a motéis, sair para beber, entre outros (PERES e SILVA, p.144. 2019.)³⁶

O momento do surgimento da palavra “fêmeinejo” é indefinido. Uma das hipóteses é que pode ter sido no Twitter que a junção das palavras “feminino” e “sertanejo” foi utilizada pela primeira vez, em 2017.

Na década de 40 surgiram as Irmãs Castro, que foram reconhecidas como a primeira dupla sertaneja feminina no Brasil. A dupla era composta pelas irmãs Maria de Jesus Castro (Itapeva, 1926, 24 de janeiro de 2019) e Lourdes Amaral Castro (Bauru, 1928 - Jarinu, 30 de agosto de 2011). As irmãs realizaram diversos shows, inclusive fora do país, e ficaram em atividade até 1985, com quatro décadas de sucesso. A dupla ficou famosa com a música, “Beijinho Doce”, a qual é conhecida e cantada até hoje, tendo sido composta por Nhô Pai³⁷.

³⁶ PERES, Antônia Sandra Emília Pereira; SILVA, Daniele Costa. A PRODUÇÃO SIMBÓLICA DA MULHER NAS CANÇÕES DO “FÊMINEJO”. Revista Homem, Espaço e Tempo. 2019. Disponível em: <https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/313/250>. Acesso em 27 de Março de 2023.

³⁷ João Alves dos Santos, mais conhecido pelo pseudônimo Nhô Pai, foi um cantor e compositor brasileiro, que se consagrou como um dos grandes nomes da música regionalista brasileira, fazendo sucesso nas décadas de 1940 e 1950, interpretando vários rasqueados. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nh%C3%B4_Pai. Acesso em 1 de Abril de 2023.



Imagem 23: Foto das Irmãs Castro.³⁸

Em 1952 a dupla Cascatinha e Inhana gravou dois dos seus maiores sucessos e duas músicas “clássicas” na história do Brasil: “Índia” e “Meu Primeiro Amor”, que fizeram com que ficassem nacionalmente conhecidos. Cascatinha & Inhana foi uma dupla sertaneja formada por Francisco dos Santos (Araraquara, 20 de abril de 1919 — São José do Rio Preto, 14 de março de 1996) e Ana Eufrosina da Silva (Araras, 28 de março de 1923 — São Paulo, 11 de junho de 1981). Francisco conheceu o cantor Chopp (Natalício Firmino dos Santos) no município de Araraquara, com a chegada do circo Nova Iorque, onde resolveram formar a dupla Chopp e Cascatinha, com Fernando adotando, então, o nome artístico de Cascatinha. Em 1941, Francisco e Ana se conheceram e casaram. Ana juntou-se à dupla e formaram o Trio Esmeralda, com Chopp, Cascatinha e Inhana, nome artístico adotado por Ana. O Trio Esmeralda viajou para o Rio de Janeiro obtendo um bom sucesso, recebendo alguns prêmios. Em 1942 o Trio se desfez, com a saída de Chopp, e foi formada a dupla Cascatinha & Inhana.

Ao longo de toda a carreira gravaram diversas versões das músicas do cancionero popular latino-americano, com destaque para as guarânicas paraguaias. A voz de Inhana era considerada por muitos, uma das vozes femininas mais perfeitas do Brasil e a dupla passou a ser conhecida como “Sabiás do Sertão”. A guarânia “Índia” vendeu 300 mil cópias em seu primeiro

³⁸ Imagem disponível em: <https://www.memoriascinematograficas.com.br/2022/08/as-irmas-castro-interpretas-de-beijinho.html>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

ano de lançamento e até a segunda metade dos anos 1990 vendeu mais de três milhões de discos. Continuando a trajetória de sucessos, em 1953, lançaram as guarânicas "Assunción", de José Fortuna e Federico Riera, e "Flor serrana", de Daniel Salinas e José Fortuna. A partir dessa época, seus nomes estiveram ligados à música paraguaia, tendo sido a dupla que popularizou a influência paraguaia na nossa música sertaneja. Em 1981 a dupla chegou ao fim com a morte de Inhana, aos 58 anos.



Imagem 24: Foto de Cascatinha e Inhana.³⁹

Além da representatividade feminina de Inhana na dupla, ambos eram negros fazendo música sertaneja, o que os torna mais históricos ainda, pois existem poucos artistas de sucesso do sertanejo que são negros, algo que foi falado em entrevista⁴⁰ pela atriz Jeniffer Dias, intérprete da personagem Thamyres, na série "Rensga Hits!", que forma uma dupla musical com o irmão Theo, interpretado por Sidney Santiago Kuanza⁴¹. Jeniffer comentou sobre as dificuldades em encontrar referências negras no sertanejo enquanto se preparava para o papel e que não conhecia artistas negros no sertanejo, algo

³⁹ Imagem disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cascatinha-e-inhana/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁴⁰ Em Rensga Hits!, Jeniffer Dias levanta bandeira de sertanejo preto: 'Não tinha'. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/series/em-rengsa-hits-jeniffer-dias-levanta-bandeira-de-sertanejo-preto-nao-tinha-86277>. Acesso em 03 de Abril de 2023.

⁴¹ A plataforma de *streaming* Globoplay produziu uma série dedicada a falar sobre artistas femininas no sertanejo, chamada "Rensga Hits!". A série é inspirada na indústria da música sertaneja no Brasil e no universo do feminejo. A primeira temporada, de 8 episódios, foi lançada em 3 de agosto de 2022 na plataforma. A série traz uma cantora jovem e talentosa que, depois de sofrer uma traição, parte para Goiânia, a fim de buscar o sonho de se tornar uma grande cantora do sertanejo. Na cidade grande ela encontra desafios e tem que lidar com questões envolvendo a indústria da música e a sua vida pessoal.

que se comprova ao observarmos as “top 50” músicas mais ouvidas do Brasil, que em grande parte são sertanejas, nas quais nenhum dos artistas do gênero é negro. Somente com uma busca aprofundada, é que Jeniffer Dias conseguiu encontrar quem a representasse no sertanejo. Inclusive uma das referências que ela cita, na entrevista, é a dupla Cascatinha e Inhana.



Imagem 25: Atrizes de Rensga Hits! Deborah Secco, Lorena Comparato, Alice Wegmann, Jennifer Dias e Fabiana Karla.⁴²

Em 1953 Inezita Barroso, nome artístico de Ignez Magdalena Aranha de Lima (São Paulo, 4 de março de 1925 – São Paulo, 8 de março de 2015), uma cantora, atriz, instrumentista, bibliotecária, folclorista, professora, apresentadora de rádio e televisão brasileira foi a primeira mulher a gravar uma moda de viola, uma das suas primeiras composições e um de seus maiores sucessos: “Marvada Pinga”. Inezita foi traçando sua história e se tornou a rainha do folclore. Ela levantou a bandeira da música caipira e foi a responsável por manter o legado do gênero, vivo ao longo dos anos, pois de 1980 até 2014 comandou o programa *Viola, Minha Viola*, na TV Cultura, de São Paulo, o programa mais tradicional sobre música caipira no Brasil. Faleceu em 2015, deixando um enorme legado para a música e para a cultura brasileira.

⁴² Imagem disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/televisao/noticia/2022/07/embalada-por-artistas-como-marilia-mendonca-nova-serie-do-globoplay-celebra-a-forca-do-feminejo.ghtml>. Acesso em 6 de Abril de 2023.



Imagem 26: Foto de Inezita Barroso.⁴³

Em 1947, as irmãs Meire e Marilene formavam a dupla Irmãs Galvão, que depois ficou conhecida como *As Galvão*. Mary Zuil Galvão (Ourinhos, São Paulo, 4 de maio de 1940) é a mais velha das irmãs e é ela quem toca sanfona. Marilene Galvão (Palmital, 27 de abril de 1942 – São Paulo, 24 de agosto de 2022) era a mais nova e era quem tocava viola. A dupla iniciou a carreira no final da década de 1940, quando ainda eram crianças. Cantavam desde cedo e, pelos anos 50, começaram a cantar em rádios. Em 1955 gravaram as suas primeiras músicas: *Carinha de Anjo* e *Rincão Guarani*. No decorrer do tempo evoluíram a sua sonoridade e alcançaram sucesso total nos anos 80. Inclusive a dupla regravou o hit “Beijinho Doce”, originalmente gravado pelas *Irmãs Castro*, ficando, também, conhecida por esta música. As *Irmãs* também eram consideradas pioneiras na música sertaneja feminina e ficaram em atividade até 2021, completando mais de 70 anos de carreira, sendo a dupla sertaneja com mais tempo de atividade no país e com mais de 300 músicas gravadas.

⁴³ Imagem disponível em: <https://artenocaos.com/feminismo/inezita-barroso-a-folclorista-do-brasil/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.



Imagem 27: Foto das Irmãs Galvão.⁴⁴

Em 1959 a dupla Nhô Belarmino e Nhá Gabriela começou a fazer sucesso nacional. Formada por um casal, foi uma das duplas sulistas mais icônicas do sertanejo.

Com essa descrição até aqui é possível observar que a história das mulheres no sertanejo começou praticamente junto com a popularização do gênero no Brasil e muitas ajudaram a construir a história da música caipira. Ao longo das décadas de 60 e 70, outras artistas femininas do sertanejo existiram, como as *Irmãs Maria* e as *Irmãs Rocha*, que começaram a gravar em 1961. Já no final dos anos 70, início dos 80, quando começou a ocorrer uma popularização comercial do gênero, surgiram algumas outras artistas femininas icônicas do sertanejo, como Nalva Aguiar, que regravou, também, a música “Beijinho Doce”, a qual chegou a ser trilha sonora de filme. Nalva foi responsável por popularizar as referências da música *country* no Brasil, pois o estilo musical que ela seguia, tinha muitas características desse gênero do exterior. Foi considerada a pioneira no estilo *country* no Brasil.

⁴⁴ Imagem disponível em: <https://odiariodemogi.net.br/cultura/documentario-conta-a-historia-das-irm-s-galv-o-a-mais-long-eva-dupla-sertaneja-do-pais-1.51133>. Acesso em 6 de Abril de 2023.



Imagem 28: Capa do Vinil “Nalva Aguiar”, de Nalva Aguiar.⁴⁵

Nos anos 80, as mulheres começaram a realmente se destacar na cena. Nessa época surgiram diversas duplas femininas, como *As Mineirinhas*, *As Marcianas*, *as Irmãs Freitas*, *as Irmãs Silveira* e *as Irmãs Barbosa*. A atriz Jeniffer Dias disse na entrevista já citada acima, que *as Irmãs Barbosa* também foram referência para ela durante o seu descobrimento do sertanejo negro, tendo conseguido conversar com a dupla durante a construção do papel.

Ainda nos anos 80, surgiu uma artista que é considerada um divisor de águas na história do sertanejo, tendo ganhado o título de “Rainha do Sertanejo”. Roberta Miranda gravou o seu primeiro álbum em 1986 e se tornou referência no gênero, além de, até hoje, ser uma das maiores representantes do sertanejo feminino da história. Roberta Miranda é o nome artístico de Maria Albuquerque Miranda (João Pessoa, 28 de setembro de 1956), uma cantora, compositora e multi-instrumentista brasileira. Roberta começou cantando canções muito conhecidas da MPB, como de Chico Buarque, entre outros compositores, em bares de São Paulo e conta⁴⁶ que levou uma fita com suas composições para uma gravadora e que ouviu, assim que virou as costas, o barulho da fita caindo na lata de lixo. A canção ignorada, “De Igual para Igual”, chegou para a dupla Matogrosso e Mathias e acabou se tornando um grande sucesso em 1985.

⁴⁵ Imagem disponível em: <https://quiabodoido.com/cultura/nalva-aguiar/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁴⁶ Fantástico fala das mulheres que fazem história na música sertaneja - 10/08/2014: (Bem Sertanejo, apresentado por Michel Teló). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3554910/editorial/d15421d6-d3c9-47e5-8f20-26a06070812a/>. Acesso em 30 de Março de 2023.



Imagem 29: Capa do disco “Roberta Miranda - Volume 1”, de Roberta Miranda.⁴⁷ (1986)

Segundo a sua biografia, no seu site oficial⁴⁸, Roberta Miranda foi a primeira artista da música popular brasileira a vender 1,5 milhões de discos com o seu disco de estreia. Atualmente a artista já vendeu mais de 22 milhões de discos. Além disso, Roberta Miranda é compositora e tem um catálogo renomado de composições. Ela chegou com um estilo totalmente romântico, com letras poéticas sobre o amor, principalmente o amor idealizado, o que estava em alta no sertanejo da época. Foi revolucionária por ter dado voz às suas próprias canções sendo uma mulher, algo que era muito incomum. Roberta já compunha antes de se lançar como cantora, tendo suas músicas cantadas por homens, situação recorrente entre as mulheres que começavam a se infiltrar nesse meio, predominantemente machista, através das suas composições.

Também é de seu site oficial a informação de que Roberta Miranda chegou a ouvir de um empresário, que adorou as suas composições, que ela poderia ganhar muito dinheiro com as suas canções, mas sem ter o seu nome nos créditos, proposta que foi totalmente recusada, pois a artista tinha certeza do futuro que pretendia e decidiu continuar buscando o seu sonho de se tornar cantora.

Roberta Miranda já relatou que o fato de ser nordestina, além de ser mulher, era mais um motivo de preconceito no meio da música sertaneja. A cantora abriu espaço para que, hoje, o feminejo exista da forma que conhecemos, pois se apoderou da sua própria obra e alcançou sucesso comercial, cantando sobre a percepção feminina do amor, do romantismo, das

⁴⁷ Imagem disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Roberta_Miranda_\(1986\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roberta_Miranda_(1986)). Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁴⁸ Disponível em: <https://siterobertamiranda.com.br/>> Acesso em 1 de Abril de 2023.

suas próprias vontades, dos prazeres femininos, etc. Roberta Miranda segue até hoje lançando músicas e se atualizando sobre o que ocorre no mundo da música e diz que sempre brinca falando a verdade, que não se deve cobrar "dessa garotada" do sertanejo que falem de amor como ela fala, pois eles falam de amor de uma forma *light*, como uma brincadeira de balada.

Em 1986, surgiu Sula Miranda, nome artístico de Suely Brito de Miranda (São Paulo, 12 de novembro de 1963), uma cantora e apresentadora brasileira, que foi uma solista sertaneja e que conseguiu grande sucesso comercial e deixou a sua marca na história do sertanejo, tendo ficado conhecida como a "Rainha dos Caminhoneiros", pois trazia em suas letras as vivências dos mesmos. Nos anos 90 também surgiram Beth Guzzo, Leyde e Laura, Jayne e outras que começaram a despontar no gênero.

Nos anos 2000, como já mencionado acima, começou uma nova mudança, que levou ao surgimento do subgênero sertanejo universitário. É uma música feita por artistas mais jovens e para uma nova geração, tendo um apelo mais pop e comercial, com letras que falam sobre festa, traição, "sofrência", bebedeira e outros assuntos cotidianos da atualidade de jovens de um certo grupo social.

Em 2001 surgiu a dupla Juliana Andrade e Jucimara, mas ainda seguiam a vertente do sertanejo raiz. Elas foram a primeira dupla a vencer o Festival de Barretos. No final da década surgiu a dupla Maria Cecília e Rodolfo, um casal que lançou o seu primeiro DVD em 2008, o qual logo se tornou um sucesso.

Uma das mulheres que esteve no início do sertanejo universitário foi Paula Fernandes. Paula Fernandes de Souza (Sete Lagoas, 28 de agosto de 1984) é uma cantora, compositora, atriz, escritora, empresária e multi-instrumentista brasileira. Em 2009, Paula lançou seu álbum *Pássaro de Fogo*, que foi um grande estouro. Ela já possuía anteriores, mas esse a levou ao estrelato e a deu o status de uma das artistas femininas mais cultuadas no sertanejo. Como mencionou Isabela Senra em sua dissertação de mestrado (Senra, 2014), com exceção das duplas mistas,

[...] cabe observar que, segundo levantamentos sobre as músicas mais executadas em cada região do país, encomendados pelo ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), antes de Paula Fernandes não havia nenhuma outra mulher cantando

sertanejo nas grandes rádios brasileiras, no período de 2005 a 2012 (SENRA, 2014, p. 71)⁴⁹.

Paula Fernandes tinha um estilo mais romântico, não muito dentro da vertente do sertanejo universitário, sendo suas músicas mais puxadas para o sertanejo raiz. Paula Fernandes também ficou muito conhecida por gravar músicas para trilhas de novelas da Globo, tendo estreado nas trilhas de novelas cantando Ave-Maria (novela América, 2005), música que cantou diversas vezes na entrada dos peões em rodeios. Ela disse que Roberta Miranda foi um grande exemplo de que ela também podia conquistar "esse lugar ao sol"⁵⁰.



Imagem 30: Capa do disco "Pássaro de Fogo", de Paula Fernandes.⁵¹ (2009)

O grande "boom" do feminejo ocorreu a partir de 2010, com o surgimento de uma enorme gama de artistas icônicas. Em 2011 surgiu a dupla Thaeme e Thiago, com seu primeiro álbum ao vivo. Também em 2011, foi lançada a música "Coitado"⁵², pela cantora Naiara Azevedo, a qual era uma resposta "afiada e feminista" (SARRETO, 2022) à música "Sou Foda"⁵³.

⁴⁹ SENRA, Isabela Zumba Mascarenhas. Canções vadias: mulheres, identidades e música brasileira de grande circulação no rádio. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

⁵⁰ Entrevistada em: "Fantástico fala das mulheres que fazem história na música sertaneja", apresentado no dia 10/08/2014: (Bem Sertanejo, apresentado por Michel Teló) <<https://globoplay.globo.com/v/3554910/editorial/d15421d6-d3c9-47e5-8f20-26a06070812a/>>

⁵¹ Imagem disponível em: <https://open.spotify.com/track/1m4beBDqxCVOdJFvXL7DEq>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁵² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QIODF8Z5emo>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁵³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vYCY_5ubSi8. Acesso em 6 de Abril de 2023.

Sou foda na cama te esculacho / Na sala ou no quarto no beco / Ou no carro... / Eu sou sinistro melhor que seu marido / Esculacho seu amigo / Na cama eu sou perito... / Avassalador um cara Interessante / Esculacho seu amante até o seu ficante... / Mais não se esqueça que eu sou / Vagabundo depois que a putaria / Começou rolar no mundo... / Pra ti enlouquecer / Pra ti enlouquecer / Todas todas que provaram não / Conseguem esquecer (AVASSALADORES, 2011).

Coitado / Se acha muito macho / Sou eu que te esculacho / Te faço de capacho / Se acha o bicho / Nem era tudo aquilo que contava pros amigos / Eu sempre te defino: desanimador, prepotente e arrogante / Não serve pra amante; talvez nem pra ficante / E não se esqueça que no final de tudo / Quem vive de putaria / Leva fama de chifrudo / Antes de eu me esquecer / Só pra você saber... / Todos, todos que provaram são melhores que você (2x) / Ó o pente, Ó o pente, Ó o pente, Ó o pente / Defender a mulherada e dando sequência no pente (NAIARA AZEVEDO, 2011).

A letra de Naiara Azevedo foi um marco para o feminismo dentro da indústria musical, exaltava o poder das mulheres dentro de um gênero que, mesmo com representantes femininas, ainda era dominado por homens e possuía letras que colocavam o homem como protagonista e como superior às mulheres, sendo sempre elas que idealizavam o amor e sofriam, enquanto o homem curtia festas e traía. Para Sarreto (2022), a paródia de Naiara Azevedo,

ressoa como um possível desejo das mulheres, tornando-se uma “defensora,” e trazendo discursos que mais adiante seriam base para se pensar esse feminejo. Na canção [“Coitado”], a artista coloca o “macho” como um personagem que é ridicularizado, e a mulher - a narradora - fica em posição de domínio em relação à figura masculina. Estes padrões narrativos na música parecem ter sido os primeiros sinais de um discurso que seria mais adiante explorado dentro do universo sertanejo protagonizado por mulheres (SARRETO, 2022).

Com essa música, uma leve mudança começou a ocorrer, no que diz respeito à narrativa das mulheres no sertanejo, pois as músicas que antes falavam de amor, decepções amorosas e vida no campo, passaram a ter uma visão feminista mais forte e explícita.



Imagem 31: Imagem utilizada como capa da música “Coitado”, de Naiara Azevedo, no YouTube.⁵⁴ (2011)

A música "Coitado" abriu as portas para Naiara e ela, mais tarde, ajudou a impulsionar o conceito do feminejo.

Nessa mesma época, Marília Mendonça, uma artista que se tornaria uma das maiores - se não a maior -, referência em sertanejo, começou a dar os seus primeiros passos. Marília se tornou uma das artistas mais icônicas da música sertaneja devido a suas letras empoderadas, com diversas perspectivas femininas, e não só a visão romantizada criada por homens, tendo colocado a mulher como protagonista. Ela foi a principal responsável por propagar o feminejo, devido ao seu sucesso estrondoso e carisma inigualável.

Em 2014, quando ainda não possuíam grande reconhecimento, a dupla de irmãs, Simone e Simaria, lançou um clipe para a música “Ele Bate Nela”⁵⁵, a qual falava, de forma aberta e direta, sobre a violência contra a mulher.

E ele demonstrava amor / E jurava que nunca te enganou / Que seria sempre um anjo na vida dela / Que nunca maltrataria ela / E ela confiou / E entregou todo o seu amor / E esse cara com um tempo / A sua máscara quebrou / E agora ele bate, bate nela / E ela chora / Querendo voltar pros braços de sua mãe / E agora / Eu tô sem saída / E se eu for embora / Ele vai acabar com a minha vida (SIMONE E SIMARIA, 2014).

A dupla já possuía uma extensa carreira, mas atingiu a fama entre 2015 e 2016, com o álbum *O Bar das Coleguinhas*. Em 18 de agosto de 2022 foi

⁵⁴ Imagem disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QIODF8Z5emo>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁵⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OPri7ITkh-8>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

anunciado o fim da dupla, que teve a sua agenda assumida por Simone, que atualmente segue a sua carreira solo como Simone Mendes.



Imagem 32: Capa do disco “Bar das Coleguinhas”, de Simone e Simaria.⁵⁶ (2015)

Na mesma época que Simone e Simaria, outra dupla de irmãs ganhou fama, a dupla Maiara e Maraisa, que, mesmo já cantando há anos, ficou nacionalmente conhecida com as músicas "Medo Bobo" e "10%". Ainda em 2016 a dupla participou da música "50 Reais", lançada por Naiara Azevedo, canção que foi outro marco para o feminejo, pois relata uma mulher encontrando o seu marido a traindo em um motel.



Imagem 33: Capa do álbum “Ao Vivo em Goiânia”, de Maiara e Maraisa.⁵⁷ (2015)

⁵⁶ Imagem disponível em:

<https://www.vagalume.com.br/simone-e-simaria/discografia/bar-das-coleguinhas.html>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁵⁷ Imagem disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ao_Vivo_em_Goi%C3%A2nia_%28%C3%A1lbum_de_Maiara_%26_Maraisa%29. Acesso em 6 de Abril de 2023.

A partir disso, outras mulheres, inclusive duplas, surgiram na esteira de todo esse movimento, e o termo *feminejo* surgiu na mídia, sendo utilizado para nomear as artistas femininas no sertanejo, que cantavam letras que falavam, do ponto de vista feminino e não romantizado, sobre bebedeira, amores, traições, etc, algo que foi inovação e muito representativo.

Em 2017, Roberta Miranda lançou o projeto *Os Tempos Mudaram*, um DVD contendo letras com o foco no empoderamento feminino, para o qual chamou as artistas do sertanejo para parcerias musicais. A música que dá nome ao álbum⁵⁸, gravada em parceria com Marília Mendonça, fala sobre a independência da mulher nesses novos tempos.

Tenho aqui algo que grita / E que acredita neste teu olhar / Tenho aqui dentro do peito / Algo sufocado que quer se esconder / Tenho tantos sonhos, tive tantos medos / Mas tenho que prosseguir / Sei que nada será fácil / Quando o dia vai / Olha só, meu companheiro / Hoje a moda é outra, os tempos mudaram / A mulher é independente / Bebe, bate e joga o homem pra fora / Homem que se atreve como antigamente / A trair, virar as costas / Hoje tudo é diferente, é a mulher que bate / Na sua cara a porta / O tempo que voa é o mesmo / Que calou os segredos que não voltam mais / Mesmo que esse amor arranque / O conto de fadas que eu sonhei lá atrás / Hoje sinto muito não sentir o que sente / É que a fila desandou / Hoje a mulher carente / Aprendeu com a vida a disfarçar a dor (ROBERTA MIRANDA E MARÍLIA MENDONÇA, 2017).

Um clipe que representou muito bem essa nova fase foi "Esqueça-me se for Capaz", lançado em 2021, pelo projeto *Patroas*, parceria de Marília Mendonça, Maiara e Maraísa, que fala sobre mulheres fortes e empoderamento.

[...] derivado da palavra inglesa *empowerment*, que significa dar poder, habilitar, tem sido usado numa perspectiva de gênero como o processo pelo qual as mulheres incrementam sua capacidade de configurar suas próprias vidas. É uma evolução na conscientização das mulheres sobre si mesmas, sobre sua posição na sociedade. A construção e a conquista de políticas públicas sobre equidade de gênero, para corrigir séculos de desigualdade, são reconhecidas como tentativas de empoderamento das mulheres. O empoderamento deve capacitar as mulheres para assumir o poder levando em conta as relações de poder

⁵⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i5R6Tu7dLQw>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

entre homem e mulher, hierarquicamente construídas (TEDESCHI, 2016, p. 162)⁵⁹.



Imagem 34: Capa do clipe de “Esqueça-me se for Capaz”, de Marília Mendonça, Maiara e Maraísa.⁶⁰ (2021)

Nos últimos anos surgiram muitas artistas que hoje já estão consolidadas no mercado da música sertaneja, como Day e Lara, Yasmin Santos, Lauana Prado, Luiza, Mari Fernandez, Paula Mattos e muitas outras.

Com o crescimento do feminejo, o mercado passou a ter outros olhares para as artistas mulheres na música popular e acreditar que elas podem arrastar multidões e render muito, principalmente comercialmente. Com isso, as artistas do feminejo passaram a fazer *feats* com artistas de fora deste nicho, como Anitta, Ludmilla, Alok, e tantos outros artistas pop, o que mostra que nunca faltou talento, mas sim oportunidade para as mulheres mostrarem todo o seu potencial dentro da música, principalmente da música sertaneja.

Na época em que o termo feminejo surgiu, a maioria das cantoras não falavam no assunto ou até mesmo negavam ligações com a temática, algo que foi mudando ao longo do tempo. Em 2017, Naiara Azevedo falou, em entrevista⁶¹, que não se considerava feminista:

⁵⁹ TEDESCHI, L. A. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. Raído - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 153–164, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/5217>. Acesso em: 6 abr. 2023.

⁶⁰ Imagem disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l8va_ChEIAI. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁶¹ Disponível em: https://www.purepeople.com.br/noticia/naiara-azevedo-nao-se-considera-feminista-homem-e-ca-beca-mulher-pescoco_a189967/1. Acesso em 6 de Abril de 2023.

Me considero uma mulher justa. Eu sou muito verdadeira, comigo não tem meias verdades, eu acredito que não preciso falar nada pra agradar ninguém. Eu sou muito religiosa e acredito que isso seja bíblico: o homem é a cabeça, é o chefe da casa, mas a mulher é o pescoço.

Este discurso mudou com o passar dos anos, pois em 2019, em entrevista à ISTOÉ⁶², Naiara Azevedo disse: *“Sou feminista, mas não dessas que mostram os peitos segurando cartaz dizendo que homem tem que morrer. Ser feminista, para mim, é lutar para eu possa fazer tudo o que um homem faz”*.

Essa mudança de posicionamento de Naiara Azevedo retrata como a relação das cantoras com o feminismo foi modificando. Com o passar do tempo elas começaram a perceber e a entender a importância das mensagens que estavam passando. Para a pesquisadora e doutora em História, Cynthia Semiramis⁶³: *“O que importa é a mensagem de autonomia e liberdade passada para o público, pois estimula que mulheres sejam independentes e donas das próprias escolhas, sendo admiradas e respeitadas por isso”*.

Como dito anteriormente, o feminejo, a princípio, não é a junção das palavras feminismo e sertanejo, mas sim de feminino e sertanejo. Entretanto, o feminejo flerta, em diversos momentos, com o feminismo, permitindo, inclusive, incorporar em suas canções, temáticas mais relacionadas aos desejos cotidianos das mulheres, como o ir a um bar, beber, beijar quantas pessoas quiser, de não ser julgada, de sentir prazer sem ter vergonha e de ter orgulho disso tudo.

⁶² Disponível em:

<https://istoe.com.br/sou-feminista-mas-nao-dessas-que-mostram-os-peitos-conta-naiara-azevedo/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁶³ Disponível em: <https://tab.uol.com.br/educacao/feminismo-sertanejo/#page8>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

CAPÍTULO 2 - MARÍLIA MENDONÇA

Marília Dias Mendonça, mais conhecida como Marília Mendonça, nasceu em Cristianópolis - Goiás, no dia 22 de julho de 1995. Ainda criança, começou a ter contato com a música através da igreja, por influência de sua mãe, onde já fazia muito sucesso com a sua voz.



Imagem 35: Foto de Marília Mendonça criança, publicada por ela nas suas redes sociais.⁶⁴(2019)

Aos 14 anos de idade, por necessidade, começou a cantar em barzinhos, tendo tido influência da sua mãe. Se apresentava frequentemente no restaurante "Sabor da Picanha", onde tocava em troca de espetinhos de carne e cerveja para ela, sua mãe e seu irmão mais novo. Também tocava em outros eventos mais informais, como churrascos, em troca de comida para ela e a família. A cantora disse, em documentário⁶⁵, que perdeu um pouco da infância, mas que *“foi gratificante trabalhar com isso”*. Segundo ela,

Marília Mendonça nasceu de vídeos do YouTube mal feitos, violãozinho desafinado, que eu nunca soube afinar violão e nem sei até hoje, e cantando e aí tem vídeos na internet bem mal feitos mesmo que deram 200 mil acessos, o pessoal gostou muito desse lado meu.

⁶⁴ Imagem disponível em:

<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/marilia-mendonca-mostra-foto-de-quando-era-crianca-sentada-no-colo-do-papai-noel-sorriso-sincero-24159160.html>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁶⁵ Documentário Todos os Cantos ep. 1, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=D0NB4nE8cw>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

Marília Mendonça começou a se destacar como compositora quando ainda era menor de idade, aos 12 anos, tendo a sua canção “Minha Herança”, parceria com Frederico (da dupla João Neto e Frederico), lançada. Após esse lançamento, compôs diversas outras letras que fizeram sucesso nas vozes de cantores que estavam em alta na época, como “É Com Ela Que Eu Estou” - na voz de Cristiano Araújo, “Até você voltar” e “Cuida Bem Dela” - sucesso de Henrique & Juliano.

O seu empresário, Wander Oliveira, já a contratou imediatamente, mas sugeriu que esperassem um pouco para o seu lançamento como cantora, devido à sua pouca idade. Mas Wander foi um dos poucos que apostou nela, pois Marília tinha um corpo totalmente fora do padrão, bebia e fumava. A maioria dos empresários achava que não daria certo, mas deu. Marília disse:

uma mulher totalmente fora dos padrões, com um estilo musical polêmico, músicas, letras e histórias polêmicas. Eu como empresária ia falar pq vou nela, agora não é todo mundo que é assim e a gente não pode cobrar isso de todo mundo.

Em 2014, aos 18 anos, se lançou como cantora com o seu primeiro EP, intitulado Marília Mendonça. Um ano depois gravou seu primeiro DVD, intitulado Marília Mendonça - Ao Vivo em Goiânia, com o qual impressionou o Brasil e fez grande sucesso nacional com músicas como “Sentimento Louco” e “Infidel”, sendo, a última, uma das músicas mais cantadas e tocadas do ano de 2016, chegando ao topo das paradas e dominando as rádios brasileiras.

Após o sucesso estrondoso do seu primeiro DVD, em 2016 gravou o segundo, Realidade - Ao Vivo em Manaus, no qual a música inédita “Eu Sei de Cor” foi destaque. De lá pra cá muitas coisas se modificaram, mas uma coisa não mudou: sua crescente como cantora! Seus sucessos se tornaram *hits* e estouraram em cadeia nacional. Marília Mendonça começou com uma média de 15 shows por mês, e terminou fazendo cerca de 25⁶⁶.

⁶⁶ Informações retiradas do site oficial da cantora. Disponível em: <http://www.mariliamendoncaoficial.com.br/historia>. Acesso em 30 de Março de 2023.



Imagem 36: Capa do álbum “Realidade - Ao Vivo em Manaus”, de Marília Mendonça.⁶⁷ (2016)

A cantora também se destacou pelo grande sucesso que fazia nas redes sociais, onde alegrava os fãs com *stories* dinâmicos e *lives* engraçadas. Ultrapassava, em números, muitas artistas internacionais. Ainda hoje, Marília Mendonça é seguida por quase 42 milhões de perfis no Instagram, 15 milhões no Facebook, 8,4 milhões no Twitter e 7,6 milhões no TikTok⁶⁸.

Denominada pelos fãs e pela mídia “Rainha da Sofrência”, Marília Mendonça cumpria seu papel e trazia, a cada lançamento, músicas que faziam o público sofrer ao ouvi-las, ou aplaudi-las, pois trazia letras que remetiam ao sofrimento mas também à superação. Marília Mendonça parecia destinada a alegrar multidões cantando “sofrência” - algo que todo mundo já sentiu, sente ou ainda vai sentir.

Algo que considero importante destacar é o fato de Marília Mendonça ter se posicionado politicamente, pois, independente da opinião política, uma expressiva maioria dos artistas sertanejos não se posicionaram, seja por serem muito vinculados ao agronegócio ou por terem medo da rejeição do público.

Com a chegada do primeiro turno das eleições 2018, Marília Mendonça publicou em seu perfil do Instagram um vídeo aderindo a uma *hashtag* que tinha o objetivo de protestar contra a candidatura à Presidência da República do então deputado federal Jair Messias Bolsonaro, a #EleNão. Nesse vídeo a cantora falou:

⁶⁷ Imagem disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Realidade_%28%C3%A1lbum%29.

Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁶⁸ Números atualizados no dia 6 de Abril de 2023.

Oi gente, tudo bem com vocês? Aqui é a Marília Mendonça e eu fui desafiada pela Maria Gadú, agora no WhatsApp. Conversando sobre a importância da mulher se posicionar contra o que vem querendo acontecer no nosso Brasil, porque a gente não vai deixar. E eu queria dizer primeiramente que a gente não precisa desse retrocesso, eu sou uma mulher que lutou bastante. Batalhei bastante dentro das outras mulheres no sertanejo, pra quebrar todo o preconceito de um mercado completamente machista. E com certeza Marília Mendonça é #EleNão. Quero que você, mulher, repense muito bem, se você precisa desse retrocesso em sua vida? Se você merece esse retrocesso na sua vida? Tá bom? Contra qualquer tipo de preconceito a favor do amor, #EleNão”.⁶⁹



Imagem 37: Printscreen do vídeo publicado em seu Instagram antes de ser apagado.⁷⁰ (2018)

O seu vídeo gerou grande repercussão e a artista recebeu diversas ameaças de eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro, tendo sido rotulada como “grande decepção”, “Maria vai com as outras”, entre outros. Após essa onda de comentários e ameaças à sua família, a artista apagou a publicação de suas redes sociais, mas o vídeo ainda pode ser encontrado na plataforma de vídeos YouTube. Essa situação gerou um artigo, escrito pela pesquisadora Pauline Saretto, intitulado: “A (possível) força da política dentro da música sertaneja: Marília Mendonça e os fãs bolsominions⁷¹”, no qual ela faz uma análise e coleta de dados dos comentários maldosos.

O fato de Marília ter se posicionado demonstra o quão segura e decidida

⁶⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BhoZ5UP8L4U>. Acesso dia 6 de Abril de 2023.

⁷⁰ Retirado de SARETTO, 2022.

⁷¹ O termo “bolsominion”, é usado por opositores do ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro para se referirem a um segmento de seus apoiadores.

ela era. A cantora decidia todas as diretrizes da sua carreira e ela que escolheu a sua equipe, ainda com 19 anos, que ficou com ela até o final de sua vida, tendo alguns deles falecido com ela, no mesmo acidente. Segundo o jornalista e especialista em música sertaneja André Pienti, Marília Mendonça

sempre soube que por falar muito ela podia perder espaço [...]. Ela tinha um jeito só de se segurar bem que era acertando música. Se ela continuar fazendo sucesso, o contratante, dono do show, dono da festa, do rodeio, podia não gostar dela, mas se ela tivesse dando dinheiro, ela estaria lá e ela sempre soube disso e sempre trabalhou para isso. [...] Então ela sempre soube que para ser desse jeito que ela queria, ela precisava segurar a onda no outro lado e ela fez isso muito bem⁷².

Uma outra característica que André Pienti comentou, e que foi inusitada para muitos, é que Marília não fazia mais de um compromisso no mesmo dia, abrindo exceção somente para a sua família, tendo feito essa combinação com o seu empresário logo no início da carreira. Tomou essa decisão porque perdeu um grande amigo e colega de profissão, Cristiano Araújo, devido à pressa, pois quando ele morreu estava voltando para casa para tentar passar um tempo com a sua família antes de viajar de novo. Grande parte da equipe da cantora, inclusive, veio da equipe de Cristiano, pois ela queria poder ajudar, de alguma forma, aquelas pessoas que, além da tristeza da situação, ainda ficariam sem trabalho.

Outro fator que destaca Marília Mendonça como artista, são as inúmeras conquistas e prêmios que teve. O seu primeiro prêmio já foi conquistado durante o seu primeiro trabalho, com o EP homônimo lançado em 2015, com o qual recebeu certificado de disco de tripla platina⁷³. O mesmo aconteceu com o álbum de 2019, *Todos os Cantos*.

Após o seu falecimento, sua equipe compartilhou, em postagens no seu perfil do Instagram, os seus maiores feitos e conquistas, sendo eles: cantora com mais clipes acima de 100 milhões de visualizações em todo o mundo (68 clipes); dona da *live* de música com maior número de telespectadores simultaneamente no mundo (3.3 milhões de telespectadores); artista com maior canal do YouTube BR, com 16.2 bilhões de visualizações e 24.7 milhões de

⁷² Isso é Fantástico - A importância de Marília Mendonça na música brasileira. <<https://globoplay.globo.com/podcasts/episode/isso-fant-stico/357f5a24-0a59-4ef5-afb2-08d5908c5981/>>

⁷³ Prêmio de certificação atribuído a artistas pela venda de seus discos, baseado no número de vendas, sendo o de tripla platina relativo à 240 mil cópias vendidas

inscritos; artista mais assistida do YouTube BR no ano de 2021 com 3.1 bilhões; única artista a ser três vezes consecutivas a mais ouvida do ano no Spotify Brasil (2019, 2020 e 2021); única artista a ocupar as 4 primeiras posições do Top 50 Brasil do Spotify (Esqueça-me se for Capaz, Todo Mundo Menos Você, Presepada e Vai Lá em Casa Hoje); artista brasileira com maior número de músicas no Spotify Global com 5 músicas, sendo 2 delas, no Top 50; cantora mais ouvida do primeiro semestre de 2022 no Spotify; com 10 milhões de seguidores, ela é a artista latina mais seguida da Deezer; primeira brasileira a superar a marca de 8 bilhões de streams no Spotify; cantora mais ouvida do Spotify Brasil; primeiro álbum a atingir 1 bilhão de streams no Spotify Brasil (*Todos os Cantos*, Vol. 1) e álbum mais escutado da história do Spotify BR; artista com o maior número de músicas no Top 200 Brasil do Spotify em um único dia, sendo 74 músicas. Junto com a postagem a equipe escreveu:

Com certeza alguma marca importante não foi mencionada nas postagens anteriores, com certeza alguma história ou passagem marcante da cantora não se tornou conhecida pelo público porque ela sabia e preferia viver a vida real acima de tudo. Marília Mendonça celebrava um Grammy e um abraço de fã com a mesma intensidade. Marília cantava apenas aquilo que pertencia à sua verdade e seus milhões de admiradores sabem disso. Marília nunca escondeu sentimentos, nunca deixou de falar, beijar, abraçar e, principalmente, ser quem ela era. Muito maior que a saudade fica a todos que a amam garantir que a sua história seja transmitida e perpetuada da única forma possível. Contando e cantando a verdade.⁷⁴



Imagem 38: *Printscreen* das publicações sobre os “Feitos da Rainha”, em seu perfil do Instagram.⁷⁵ (2022)

⁷⁴ Publicações do dia 22 de julho de 2022 no instagram oficial da cantora: <<https://www.instagram.com/mariliamendoncacadantora/>>

⁷⁵ Imagens disponíveis em: <https://www.instagram.com/mariliamendoncacadantora/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

De acordo com o Spotify⁷⁶, um dia após o seu falecimento, a artista foi a mais ouvida em todo o mundo na plataforma e, apenas um mês após a sua morte, Marília Mendonça se consagrou como a artista mais tocada do Spotify mundial.

Em 2021, o Prêmio Multishow declarou Marília Mendonça como a Cantora do Ano, concorrendo com Anitta, Ivete Sangalo, IZA e Luísa Sonza, e a emissora divulgou, em nota, que *“essa homenagem vem de fãs de todo o Brasil – não só de Marília, mas também de outras grandes cantoras do país – o que inclui a Família Multishow e as outras quatro incríveis artistas que concorriam ao prêmio”*.

Ao lado das gêmeas Maiara e Maraísa, Marília compôs a primeira capa sertaneja da revista Forbes. Enquanto fazia a sessão de fotos para a ForbesLife Fashion, Marília comentou: *“Nunca imaginei sair na Forbes! Nunca imaginei participar de um ensaio de moda!”*.



Imagem 39: Capa da revista ForbesLifeFashion com as Patroas.⁷⁷ (2021)

⁷⁶ Disponível em:

<https://92radio.clicrbs.com.br/blogda92/2022/11/05/rainha-da-sofrenca-01-ano-que-o-brasil-sofr-e-sem-marilia-mendonca/>. Acesso em 30 de Março de 2023.

⁷⁷ Imagem disponível em:

<https://forbes.com.br/forbeslife/2021/11/marilia-mendonca-esta-em-capa-da-forbeslife-fashion-com-maiara-e-maraisa/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

Duas semanas antes de sua morte, Marília conquistou, ao lado das melhores amigas, Maiara e Maraísa, mais um marco em sua carreira: apareceu um telão na Times Square⁷⁸. A cantora celebrou a conquista e agradeceu aos fãs no Twitter:

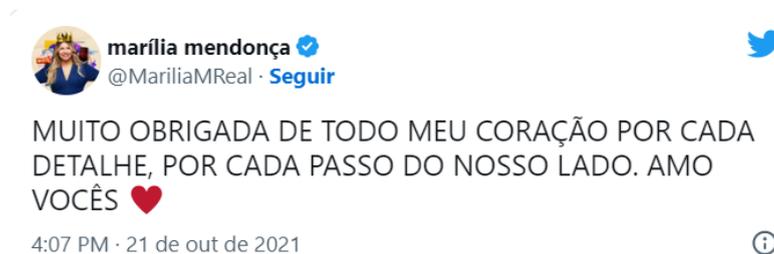


Imagem 40: *Printscreen* da publicação de agradecimento de Marília Mendonça no Twitter.⁷⁹ (2021)

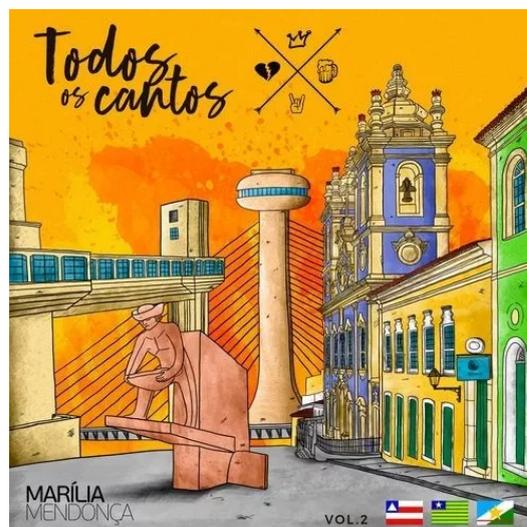
Após a sua morte, foi lançado um álbum póstumo com, até então, três volumes, chamado Decretos Reais, contendo gravações retiradas da *Live Serenata*, realizada por Marília Mendonça na plataforma YouTube, no dia 15 de maio de 2021. Com o lançamento desse novo álbum, novas conquistas vieram. A música “Leão” foi a primeira canção em língua portuguesa da história a atingir 1.9 milhões de reproduções em apenas um dia, no sábado, 07 de janeiro de 2023. Além disso, em 2022 foi a artista feminina brasileira que mais ganhou inscritos no YouTube e, também, alcançou uma marca inédita na plataforma de streaming Spotify, sendo a primeira artista brasileira a contabilizar 9 bilhões de streams. Com isso, se tornou a quarta artista feminina latina a alcançar esse montante de plays na plataforma, ao lado de Shakira, Karol G e Camila Cabello⁸⁰.

⁷⁸ Localizada em Nova Iorque, Times Square é a denominação da área formada na confluência e cruzamento de duas grandes avenidas. Caracterizada por possuir milhares de luzes e enormes painéis publicitários, a Times Square possui os telões de exibição mais caros do mundo.

⁷⁹ Imagem disponível em: <https://92radio.clicrbs.com.br/blogda92/2022/11/05/rainha-da-sofrenca-01-ano-que-o-brasil-sofr-e-sem-marilia-mendonca/>. Acesso em 30 de Março de 2023.

⁸⁰ <<https://www.terra.com.br/diversao/musica/marilia-mendonca-a-primeira-artista-com-9-bilhoes-de-plays-no-spotify,e1ecf22a477a060e2a5473cd7218ca60ohyitipm.html>>

2.1. Todos os cantos



Imagens 41 e 42: Capa do álbum “Todos os Cantos”, de Marília Mendonça, volume 1⁸¹ e 2⁸², respectivamente

Todos os Cantos é um álbum de Marília Mendonça, advindo do projeto com o mesmo nome, no qual realizou shows gratuitos em diversas capitais do Brasil, gravando uma música inédita por cidade. O projeto rendeu a gravação de um documentário para a plataforma de *streaming* Globoplay⁸³. Em entrevista para o documentário⁸⁴ Marília disse: *“Eu falava o que que eu vou fazer? Isso era uma das perguntas frequentes que eu fazia para Deus. Que que eu vou fazer para ser diferente agora? Pra ter um diferencial? Não quero chegar, fazer um show e gravar um DVD de novo, sabe? Eu gosto de desafio, eu gosto de uns negócios diferentes.”*

A ideia do projeto surgiu de uma forma inusitada, um sonho. Marília teve um sonho e, logo, enviou um áudio para o seu diretor musical, Fernando Trevisan, o qual é apelidado de Catatau. No documentário foi exibido o seu áudio, no qual dizia: *“Olá meu querido Catatau, tudo bem com você? Escuta,*

⁸¹ Imagem disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Todos_os_Cantos. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁸² Imagem disponível em: <https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/discografia/todos-os-cantos-vol-2-2019/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁸³ <<https://www.imdb.com/title/tt10955332/>>

⁸⁴ Documentário Todos os Cantos ep. 1, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D0NB4nE8cw>

tive um sonho. Sonhei que a gente gravava um DVD em todas as capitais do Brasil."

O seu empresário, Wander Oliveira, disse que Marília queria, com esse projeto, fazer um agradecimento a todos os estados que abraçaram a carreira dela. A intenção era retribuir o que o povo fez por ela. A ideia inicial era ir num banco de praça com uma banda em volta e fazer o show, como se fosse uma artista de rua. Panfletar no mesmo dia, de manhã, sem ninguém estar sabendo da data e do lugar, chegar na praça e cantar. A cantora iria fazer um show completo, sendo, uma das músicas, inédita, a qual iria gravar para o DVD. Marília disse que estava fazendo aquele DVD para aqueles que sempre foram seus fãs e nunca tiveram condições de ir num show seu.

O processo para os shows era o seguinte: a cantora postava dicas em seu Instagram sobre o destino e/ou data da apresentação, mas só era confirmado no próprio dia; com a chegada do dia do show, Marília e equipe iam para o centro da cidade distribuir panfletos e anunciá-lo.

O primeiro show do projeto foi em Belém - PA. Marília contou que o Pará foi o primeiro estado a abraçar a sua carreira. O primeiro show que vendeu foi no Pará, para umas 5 mil pessoas. Seu empresário contou que quando a artista começou a cantar, se emocionou e não deu conta de continuar, então a boate toda continuou cantando a música, o que a fez chorar mais ainda. Quando terminou a música o povo começou a gritar o nome dela, foi um momento que deu a certeza de que ela seria uma grande estrela da música.

Nesse primeiro dia de gravação tudo mudou. Toda a estrutura teve que ser repensada para a próxima cidade, uma semana depois. A segunda gravação, em Goiânia, confirmou a necessidade de repensar a estrutura do projeto, pois a quantidade de pessoas que foi ao show ultrapassou o esperado. No show de Belo Horizonte, Marília levou 100 mil pessoas a uma praça, em plena segunda-feira.



Imagem 43: Multidão de pessoas em Belo Horizonte, no show do projeto Todos os Cantos.⁸⁵ (2019)

2.2. Patroas

Patroas foi o nome do projeto musical criado por Marília Mendonça, Maiara e Maraísa, composto de álbuns e shows, com o qual lançaram dois álbuns com músicas gravadas em *Lives*. Para as artistas, o objetivo do projeto era: *"[...] cantar histórias. Na música, [...] Estamos muito felizes. [...] O foco agora é mostrar a amizade. É como você pode estar ao lado de uma mulher, até servir de escada para a sua amiga, sem ter medo de que aquela mulher fique acima de você. Queremos deixar sempre esse recado: Não precisa ter medo de outra mulher. Pega na mão dela e vai crescer junto com ela que vai ser lindo"*⁸⁶

Em setembro de 2020 as cantoras lançaram o primeiro álbum, intitulado "Patroas", tendo sido totalmente gravado em *Live* realizada no YouTube. O álbum foi indicado ao Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Sertaneja, em 2021, e é composto por canções inéditas e regravações de grandes

⁸⁵ Imagem disponível em:

<https://noticias.r7.com/minas-gerais/bh-marcou-carreira-de-marilia-com-show-para-100-mil-pessoas-29062022>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁸⁶ Disponível em:

<https://www.purepeople.com.br/noticia/marilia-mendonca-maiara-e-maraisa-mostram-poder-feminino-em-festival-das-patroas-a327951/1>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

sucessos do sertanejo. As músicas que se destacaram no álbum foram "Quero Você do Jeito Que Quiser", "10 de Setembro" e "Coração Bandido".



Imagem 44: Capa do álbum "Patroas", de Marília Mendonça, Maiara e Maraísa.⁸⁷ (2020)

O sucesso foi tão grande que, menos de um ano depois do primeiro lançamento, as artistas fizeram outra *Live* e gravaram o álbum "Patroas 35%", lançado em outubro de 2021, no qual as músicas que mais se destacaram foram "Todo Mundo Menos Você", "Esqueça-Me Se For Capaz" e "Motel Afrodite".



Imagem 45: Capa do álbum "Patroas 35%", de Marília Mendonça, Maiara e Maraísa.⁸⁸ (2021)

⁸⁷ Imagem disponível em: <https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/discografia/patroas-ep1-2020/>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁸⁸ Imagem disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Patroas_35%25. Acesso em 6 de Abril de 2023.

Enquanto as cantoras preparavam o repertório para a segunda Live, ocorreu o caso de agressão e abuso envolvendo DJ Ivis, e sua ex-esposa Pamella Holanda⁸⁹, o que fez com que as cantoras decidissem antecipar um trecho de uma das canções que seria gravada, a música “Você não Manda em Mim”⁹⁰, escrita por João Gustavo, irmão de Marília Mendonça, e colegas. A música contra o abuso feminino foi publicada nas redes sociais de Marília, que postou um vídeo cantando a música com Maiara e Maraísa com a seguinte legenda: *“Quem acompanha nosso trabalho nas redes sociais sabe que estamos selecionando o novo repertório das Patroas, que será apresentado na nossa próxima Live. Essa é uma das músicas que está selecionada, há alguns meses. No dia em que escutamos ela, choramos as três. Estávamos preparando um trabalho especial pra essa música de conscientização sobre a importância da denúncia contra a agressão à mulher, justamente por saber que somos referências pra muitas mulheres no Brasil, que passam todos os dias por situações parecidas e por muitas vezes se sentem desencorajadas a denunciar. Não deu pra esperar. não temos mais tempo. Estamos aqui com você. LIGUE 180 e denuncie! VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA!”*

A canção tem a seguinte letra:

Tire suas mãos de mim / Quando eu te conheci, você não era assim / Não te devo explicações de nada / Não tenho medo da sua ameaça / É que pra você é só ciúme / Mas isso é doença e você não assume / Seu amor é mal acostumado a gritar e proibir / Você não manda em mim / Eu sei aonde eu devo ir / Eu sei o que eu posso vestir / Se tudo o que eu faço te incomoda / Você sabe o caminho da porta / Se um dia eu mudar pra te agradar / Eu juro que eu troco o meu nome / Quer me ensinar a ser mulher / Primeiro aprende a ser homem (MARÍLIA MENDONÇA, MAIARA E MARAÍSA, 2021)

Estava previsto, para 2022, a turnê de shows, intitulada Festival das Patroas, mas foi cancelada devido ao falecimento de Marília, porém a dupla Maiara e Maraísa segue cantando diversas músicas do projeto e homenageando Marília, algo que pude presenciar ao ir a um show da dupla no início deste ano. A homenagem feita para a cantora, no show da dupla, é linda e emocionante, pois traz à tona a grandeza da artista e a saudade que ela

⁸⁹ Mais informações sobre o caso em:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/07/12/dj-ivis-agride-ex-mulher-o-que-se-sabe-e-o-que-ainda-falta-saber.ghtml>. Acesso em 6 de Abril de 2023.

⁹⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Nj_VnWf6OPM. Acesso em 6 de Abril de 2023.

deixou em todos nós. A parte que considero mais marcante é o momento em que é apresentada a música “Todo Mundo Menos Você”, na qual é passado no telão o vídeo de Marília cantando as suas partes e, na última estrofe, alteram a letra para *“Todo mundo viu, espero que esteja vendo. Todo o Brasil te reconhecendo. Você só deixou a gente orgulhoso. Eternamente aplaudida pelo povo.”*



Imagem 46: Imagem mostrada no momento da homenagem para Marília, no show de Maiara e Maráisa. (2021)

2.3. A morte precoce e o legado

No dia 5 de novembro de 2021, Marília, junto de seu produtor Henrique Ribeiro e de seu tio e também assessor Abicieli Silveira Dias Filho, embarcou em um avião para Caratinga, interior de Minas Gerais, onde faria um show. O avião da cantora caiu na zona rural de Piedade de Caratinga, cidade vizinha a Caratinga, após atingir um cabo de uma torre de distribuição de energia, a poucos quilômetros de onde faria o pouso.

A assessoria da artista, inicialmente, emitiu um comunicado à imprensa, no qual informava o acidente, mas que todos os ocupantes do avião já tinham sido resgatados e estavam bem. Porém, o que ninguém esperava, é que a

informação não era verdadeira, tendo sido desmentida pelos bombeiros pouco tempo depois. Cerca de uma hora depois, a morte de Mendonça e dos demais tripulantes, incluindo o piloto e o copiloto da aeronave, foi confirmada em nota oficial.

Sua morte causou um grande impacto em rede nacional e internacional, tendo vários artistas lamentando o ocorrido e prestando suas homenagens, como Maiara e Maraisa, Gal Costa, Gustavo Miotto, Ivete Sangalo, Dulce María, Gilberto Gil, Pablo Vittar, Alcione, entre outros. A cantora Roberta Miranda chegou a ser internada após saber do acidente.

“Talentosa, uma das maiores vozes, inspiração, ótima mãe, inesquecível e única foram apenas alguns dos elogios que fãs usaram para descrever a artista, de 26 anos.”⁹¹

Após sua morte, Marília se tornou a artista mais ouvida nas plataformas globais de *streaming*, com 28,6 milhões de reproduções, e emplacou 74 de suas músicas no *Top200* do Spotify no Brasil.

A repercussão de sua morte chegou aos países do mundo todo. Na Índia, por exemplo, Marília foi designada pela imprensa indiana como की 'पीड़ा की रानी' (tradução literal para Rani da Dor). Alguns indianos atribuíram a sua morte à uma intervenção da deusa Kali, pois “conforme a filosofia hindu, aquilo que gera dor e sofrimento está relacionado a tendências Rajas, somado ao fato da morte da cantora ter ocorrido na semana do festival Kali Puja”⁹².

“O episódio também alcançou um dos maiores jornais do mundo, o norte-americano The New York Times que noticiou sua morte, referindo-se a ela nos seguintes termos: “Mendonça foi icônica em um tipo de música country brasileira chamado sertanejo, um gênero popular no Brasil”. Além de pontuar que: “Sentimental ou não, suas canções oferecem uma perspectiva feminina que não foi muito ouvida na cultura machista do sertanejo, e isso fez de Mendonça a voz principal de um novo subgênero chamado ‘feminejo’- música

⁹¹<<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/11/4961064-da-um-sorriso-ai-pra-mim-video-antigo-de-marilia-mendonca-emociona-fas.html>>

⁹² https://pt.wikipedia.org/wiki/Mar%C3%ADlia_Mendon%C3%A7a

feita por e para mulheres⁹³". Uma conta no Twitter que verifica a primeira vez que uma palavra é utilizada pelo The New York Times, constatou a aparição do termo "feminejo"⁹⁴ no dia 5 de novembro de 2021."(SARETTO, 2022)

Marília foi homenageada na cerimônia dos Grammys de 2022, onde apareceu no segmento *In Memoriam*, no qual são prestadas homenagens a pessoas relacionadas à indústria musical que faleceram.

No mesmo dia do seu falecimento, fãs trouxeram um vídeo caseiro que Marília gravou cantando e tocando o trecho de uma música sua não lançada. O vídeo tomou grandes proporções por trazer o que parecia ser uma mensagem deixada pela cantora para aqueles que estavam sofrendo com a sua perda. Na música Marília dizia: *"Dá um sorriso aí pra mim, não fica assim, quero te ver feliz. Eu sei que o mundo anda pesado demais, que seja leve o que vier, fique em paz. Dá um sorriso aí pra mim, não fica assim, quero te ver feliz. Eu sei que o mundo anda pesado demais, que seja leve o que vier então, fique em paz."*

A cantora deixou a sua marca em diversos aspectos, seja como pessoa, compositora, cantora, ídolo, etc. Então nada mais justo do que ter o seu nome eternizado de diversas formas. Em Goiânia, o chamado Mercado da 74 passou a se chamar, no dia 21 de outubro de 2022, Centro Cultural Mercado Popular da Rua 74 Marília Mendonça. Em Caratinga, cidade em que Marília iria se apresentar quando sofreu o acidente, anualmente a cantora vem sendo homenageada na data em que faleceu, e, além das homenagens, tramita a alteração do nome do Parque de Exposições João da Costa Mafra para Parque de Exposições Marília Mendonça e João da Costa Mafra. A dupla sertaneja Henrique e Juliano também homenageou Marília Mendonça na gravação de seu DVD nos Estados Unidos, emocionando o público da Times Square, onde realizaram o show.

Recentemente, em março de 2023, foi anunciada a criação do Prêmio Marília Mendonça de Música Sertaneja, uma premiação cuja proposta é celebrar os talentos da música sertaneja em diferentes categorias, na cidade

⁹³ "Sentimental or not, her songs offer a woman's perspective that hasn't been heard much in sertanejo's machismo culture, and it's made Mendonça the leading voice of a new subgenre called 'feminejo' - music by and for women,"

<<https://www.nytimes.com/2021/11/05/arts/music/marilia-mendonca-dead.html>>

⁹⁴ https://twitter.com/NYT_first_said/status/1456774142213111810

que é conhecida como o berço de boa parte dos talentos brasileiros do ritmo, Goiânia - GO. A iniciativa partiu da família da cantora, que viu na premiação uma maneira de eternizar seu nome. A partir da vontade da mãe da cantora, dona Ruth, e do irmão de Marília, João Gustavo, a Mynd⁹⁵ estruturou o projeto da premiação, elaborando as categorias da iniciativa e sua dinâmica. A premiação ainda não tem data definida, mas deve ser realizada em setembro ou outubro deste ano. “Os planos são fazer com que a premiação tenha longevidade para que a gente possa cada vez mais crescer e eternizar a potência que a Marília foi e sempre será dentro do cenário sertanejo”, diz Fátima Pissarra, CEO e sócia da agência Mynd.



Imagem 47: Imagem de divulgação do prêmio Marília Mendonça de Música Sertaneja.⁹⁶ (2023)

⁹⁵ Empresa especializada em música, Marketing de Influência e Entretenimento, que realiza gestão de imagem de artistas e influenciadores digitais.

⁹⁶ Imagem disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2023/03/25/criacao-do-premio-marilia-mendonca-de-musica-sertaneja-contribui-para-manter-vivo-o-legado-da-artista.ghtml>.

Acesso em 6 de Abril de 2023.

CAPÍTULO 3 - O SONGBOOK DE MARÍLIA MENDONÇA

A construção do Songbook⁹⁷ Marília Mendonça partiu da escolha das músicas que o comporiam, seguindo diferentes critérios definidos por mim. As canções escolhidas foram as seguintes: “De Quem é a Culpa”, a minha porta de entrada para o universo sertanejo, tendo uma letra que me emocionou imediatamente, me levando a procurar mais sobre a artista; “Infidel”, a música que levou Marília Mendonça ao sucesso; “Minha Herança”, sua primeira composição lançada comercialmente, tendo sido gravada pela dupla João Neto e Frederico; “Amante não tem Lar” e “Troca de Calçada”, foram selecionadas por apresentarem visões que não são comuns na música, de amantes e de prostitutas, respectivamente; “Rosa Embriagada”, foge do compasso padrão do sertanejo, o 4/4, sendo em compasso ternário, 3/4, mostrando a versatilidade de Marília; “Cuida Bem Dela”, uma de suas poucas letras que apresenta o diálogo entre, possivelmente, dois homens; “Quero Você do Jeito que Quiser”, é a canção que escolhi para representar as Patroas, pois foi a música que fez mais sucesso no lançamento do primeiro disco do trio; e “Mudou a Estação”, é uma das minhas composições preferidas.

A música “Nunca”, lançada ao final de 2022 pela dupla Maiara e Maraísa, foi colocada posteriormente na lista de canções do Songbook, pois foi a última música que Marília Mendonça compôs antes de falecer precocemente, em 2021.

Após a escolha do repertório, selecionei as gravações que utilizei como referência para a realização das partituras, procurando sempre me basear nas versões originais, as quais coloquei em uma playlist do Spotify⁹⁸. Com as músicas e gravações de referência decididas, criei um documento para organizar todas as letras e cifras, tendo consultado fontes externas, como sites de cifras e vídeos de aulas online, para utilizar como base para as harmonias das músicas. Pesquisei e adicionei também, os compositores de cada música e o nome e ano do álbum das versões escolhidas.

⁹⁷ “Livro de textos musicais e das letras correlatas (em geral de um só criador musical).” Dicionário Online. <<https://www.dicio.com.br/songbook/>> Acesso em 03 de Abril de 2023.

⁹⁸ Playlist de todas as canções selecionadas para este Projeto de Graduação em Música Popular disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/3I8c8Scj4qrkOKvdHidNH4?si=9e699bff313b4db8>.

Com todas as letras cifradas reunidas em um só documento, fiz a conferência de cada cifra e sua posição⁹⁹ de acordo com a troca de acorde, tendo feito, inicialmente, a maior parte destas conferências sem ouvir a música, utilizando as gravações somente posteriormente. Tendo todas as letras cifradas já corretas, comecei o processo de transcrição, escrevendo as partituras das canções no programa MuseScore¹⁰⁰, contendo andamento, melodia, harmonia e letra.

Para a realização das transcrições, organizei uma ordem de trabalho, que, ao longo do processo, modifiquei. Nas primeiras partituras utilizei a seguinte ordem: ouvir a gravação para descobrir a fórmula de compasso; encontrar o andamento da música, utilizando um aplicativo¹⁰¹ de metrônomo¹⁰², com o qual eu ouvia a gravação e testava os andamentos, até encontrar o que me parecia ser o correto; escrever a melodia das partes instrumentais e da parte vocal, tentando transcrever de memória e ouvindo o áudio quando tinha dúvidas e, após, para conferência; colocar os acordes em seus respectivos compassos; e, por fim, escrever a letra da canção abaixo da melodia.

Após a escrita de algumas partituras, modifiquei um pouco a ordem da minha metodologia de trabalho, escrevendo a harmonia antes da melodia.

Para escrever as melodias utilizei o violão e um aplicativo de piano para celular, mas em diversos momentos me desafiei a não utilizar instrumentos, escrevendo apenas pensando nos sons e nos nomes das notas, confirmando se estavam certas quando escritas no programa, pois o som de cada nota digitada é tocado pelo Musescore.

Do trabalho de escuta e transcrição das canções de Marília Mendonça, destaco alguns itens recorrentes que percebo como próprios, de um lado, da estética “sertaneja”, e de outro, do “estilo Marília Mendonça”, como: a forma de cantar - uma voz bastante potente, e plena, “de peito”, como se diz, transicionando entre os graves e os agudos de forma suave, com uso de portamentos, e liberdade métrica ao frasear a melodia (algo que dificultou um

⁹⁹ Colocamos as cifras dos acordes acompanhando a letra da música, posicionando-as acima da sílaba que será cantada no momento da troca de acorde.

¹⁰⁰ O MuseScore é um programa de computador de edição de partituras e notação musical.

¹⁰¹ “Soundcorset”, aplicativo de afinador e metrônomo gratuito para Android e iOS. Disponível para download em <https://soundcorset.com/>.

¹⁰² O metrônomo é um instrumento que toca pulsos constantes previamente definidos pelo usuário.

pouco a compreensão e escrita da mesma); divisão de vozes - característica marcante do sertanejo; as letras, como já dito anteriormente, que trazem histórias de amor, desilusão amorosa, bebedeira, etc, assuntos presentes nas letras de Marília, que ainda adicionava a visão feminina e histórias de superação; as harmonias normalmente seguem um padrão repetitivo, mas diversas músicas utilizam empréstimos tonais ou uso do tom homônimo em um curto momento; a orquestração é relativamente padrão, tendo violão de nylon e aço, guitarra, baixo, teclado/piano elétrico, bateria, piano e acordeon. Alguns instrumentos que aparecem esporadicamente nos arranjos são a flauta, o bandolim e o piano acústico .

3.1 - Amante não tem Lar (Marília Mendonça e Juliano Tchula)

Álbum Realidade - Ao Vivo em Manaus (2017)

[Intro] **C9 G**

Só vim me desculpar	Am7	E o preço que eu pago	C9
Eu não vou demorar	F9	É nunca ser amada de verdade	G
Não vou tentar ser sua amiga	C	Ninguém me respeita nessa cidade	
Pois sei que não dá	G/B	Amante não tem lar	Dm
Você vai me odiar	Am7	Amante nunca vai casar	F
Mas eu vim te contar	F9	E o preço que eu pago	C9
Que faz um tempo		É nunca ser amada de verdade	G
Eu me meti no meio do seu lar	C	Ninguém me respeita nessa cidade	G
Sua família é tão bonita	Dm	Amante não vai ser fiel	Dm
Eu nunca tive isso na vida	F	Amante não usa aliança e véu	F
E se eu continuar assim	C9	(C9 G Dm F)	
Eu sei que não vou ter	G	Sua família é tão bonita	Dm
Ele te ama de verdade	Dm	Eu nunca tive isso na vida	F
E a culpa foi minha	F	E se eu continuar assim	C9
Minha responsabilidade eu vou resolver	C9	Eu sei que não vou ter	G
Não quero atrapalhar você	Dm	Ele te ama de verdade	Dm

F
E a culpa foi minha
C9 **G**
Minha responsabilidade eu vou resolver
Dm **F**
Não quero atrapalhar você

C9
E o preço que eu pago
G
É nunca ser amada de verdade

Ninguém me respeita nessa cidade
Dm
Amante não tem lar
F
Amante nunca vai casar

C9
E o preço que eu pago
G
É nunca ser amada de verdade

Ninguém me respeita nessa cidade
Dm
Amante não vai ser fiel
F
Amante não usa aliança

C9
E o preço que eu pago
G
É nunca ser amada de verdade

Ninguém me respeita nessa cidade
Dm
Amante não tem lar
F
Amante nunca vai casar

C9
E o preço que eu pago
G
É nunca ser amada de verdade
Ninguém me respeita nessa cidade
Dm
Amante não vai ser fiel
F
Amante não usa aliança e véu

Amante não tem Lar

Marília Mendonça e Juliano Tchula

♩ = 135

C9 G

4 Am7 F

Só vim me des-cul-par Eu não vou de-mo-rar Não vou ten-tar ser su-a'a - mi -

7 C G/B Am7

- ga Pois sei que não dá Vo - cê vai me'o-di - ar Mas eu vim te con-tar

10 F C G

Que faz um tem-po'eu me me - ti no me-io do seu lar Su - a fa - mí - lia é tão bo - ni -

13 Dm F C

- ta Eu nun-ca ti - ve'is - so na vi - da'e se'eu con - ti - nu - ar as - sim Eu sei que

16 G Dm F

não vou ter e - le te a - ma de ver - da - de E a cul - pa foi mi - nha Mi - nha res -

19 C G Dm % F

pon - sa - bi - li - da - de eu vou re - sol - ver Não que - ro 'a - tra - pa - lha - ar vo - cê -

24 G - C %

ê E'o pre - ço que eu pa - go é nun - ca ser a - ma - da de ver - da - de

27 G % Dm %

Nin - guém me res - pei - ta nes - sa ci - da - de 'A - man - te não tem lar A -

2

31 F % C
 man - te nun-ca vai ca - sar E'o pre-ço que eu pa - go'é nun-ca ser a -

34 % G %
 ma-da de ver-da - de Nin-guém me res-pei - ta nes-sa ci - da - de/A - man -

37 Dm % F
 - te não vai ser fi - el A - man - te não u - sa'a - li -

40 1.% C % G
 an-ça'e véu

44 % Dm % F G
 - te não vai ser fi - el A - man - te não u - sa'a - li -

49 2.% C % G %
 an-ça E'o pre-ço que eu pa - go'é nun-ca ser a - ma-da de ver-da - de A-man -

54 Dm % F % -
 - te não tem lar A - man - te nun-ca vai ca - sar E'o pre-ço que eu

58 C % G
 pa - go'é nun-ca ser a - ma-da de ver-da - de Nin-guém me res-pei -

61 % Dm % F **rall.**
 ta nes-sa ci - da - de/A-man - te não vai ser fi - el A-man - te não u - sa'a - li -

65 % C C
 an - ça'e véu

3.2 - Cuida bem dela (Marília Mendonça, Maraisa, Juliano Tchula e Daniel Rangel)

Álbum Henrique e Juliano - Ao vivo em Brasília (2014)

[Intro] **Am C9 G D9**

Am

Sabe aquela menina sentada ali

C9

Com olhar desconfiado, tão inocente

D9

Eu já fui doente naquela mulher

Am

Eu sei que agora

Ela deve tá olhando de lá

C9

Tão sem graça

Vendo o presente e o passado

Conversando de um assunto

D9

Ela já sabe qual é

Am

Esse é meu único aviso

F

Se ela quis ficar contigo

C

Faça ela feliz

G

Faça ela feliz

Am

Cuida bem dela

Você não vai conhecer

C9

Alguém melhor que ela

G

Promete pra mim

O que você jurar pra ela

D9

Você vai cumprir

Am

Cuida bem dela

C9

Ela gosta que repare no cabelo dela

G

Foi por um triz

Mas fui incapaz de ser

D9

O que ela sempre quis

Am

Faça ela feliz

(**Am C9 G D9**)

Am

Sabe aquela menina sentada ali

C9

G

Com olhar desconfiado, tão inocente

D9

Eu já fui doente naquela mulher

Am

Eu sei que agora

Ela deve tá olhando de lá

C9

Tão sem graça

Vendo o presente e o passado

G

Conversando de um assunto

D9

Ela já sabe qual é

Am

Esse é meu único aviso

F

Se ela quis ficar contigo

C

Faça ela feliz

G

Faça ela feliz

Am

Cuida bem dela

Você não vai conhecer

C9

Alguém melhor que ela

G

Promete pra mim

O que você jurar pra ela

D9

Você vai cumprir

Am

Cuida bem dela

C9

Ela gosta que repare no cabelo dela

G

Foi por um triz

Mas fui incapaz de ser

D9

O que ela sempre quis

Am

Cuida bem dela

Você não vai conhecer

C9

Alguém melhor que ela

G

Promete pra mim

O que você jurar pra ela

D9

Você vai cumprir

Am

Cuida bem dela

C9

Ela gosta que repare no cabelo dela

G

Foi por um triz

Mas fui incapaz de ser

D9

O que ela sempre quis

Am C9 G D9 Am

Faça ela feliz

Cuida bem Dela

Marília Mendonça, Maraisa, Juliano Tchula e Daniel Rangel

$\text{♩} = 76$
Am

5 Am C9
Sa-be'a-que-la me-ni-na sen-ta - da'a-li Com'o o-lhar de-con-fi-a-do tão i - nos - cen -

7 G D9 Am
- te Eu já fui do-en - te na-que - la mu-lher Eu sei que'a-go-ra e-la de-ve tá o-lhan-do de lá

10 C9 G
Tão sem gra-ça ven-do o pre-sen-te'e o pas-sa - do Con-ver-san-do de'um as-sun-to E-la

12 D9 Am F
já sa-be qual é Es - se é meu ú - ni - co a - vi - so Se'e-la quis fi - car con - ti - go

15 C G %
Fa - ça'e - la fe - liz Fa - ça'e - la fe - li - iz Cui-da bem de -

18 Am C9
la Vo-cê não vai co-nhe-cer al-guém me-lhor que e - la Pro-me - te pra mim

20 G D9
O que vo-cê ju-rar pra e - la vo-cê vai cum-pri - i - ir Cui-da bem - de -

22 Am C9
la E - la gos-ta que re-pa-rem no ca-be - lo de - la Foi por um triz

2

24 G D9 Am

Mas fui in-ca-paz de ser o que'e-la sem-pre qui - i-is Fa-ça'e-la Fe-li - iz

1.

27 2.D9 Am

i-is Cui-da bem de - la Vo-cê não vai co-nhe-cer al-guém me-lhor que e -

29 C9 G

- la Pro-me - te pra mim O que vo-cê ju-rar pra e - la vo-cê vai cum-pri -

31 D9 Am C9

- i-ir Cui-da bem-de - la E-la gos-ta que re-pa-rem no ca-be-lo de - la Foi por um triz

34 G D9 Am

Mas fui in-ca-paz de ser o que'e-la sem-pre qui - i-is Fa-ça'e-la Fe-li - iz

37 C9 G D9 Am

3.3 - De Quem é a Culpa (Marília Mendonça e Juliano Tchula)

Álbum Realidade - Ao Vivo em Manaus (2017)

[Intro] **G D Am7 C**

Em D/F# G

Exagerado sim

Am
Sou mais você que eu

G/B C
Sobrevivo de olhares

Em
E alguns abraços que me deu

D/F# G
E o que vai ser de mim

Am
E o meu assunto que não muda

G/B C
Minha cabeça não ajuda, loucura

Em
Tortura

D
E que se dane a minha postura

Am
Se eu mudei você não viu

C
Eu só queria ter você por perto

Em
Mas você sumiu

D
É tipo vício que não tem mais cura

Am
E agora de quem é a culpa

C
A culpa é sua por ter esse sorriso

Am **C**
Ou a culpa é minha por me apaixonar

Por ele

G

Só isso

D
Não finja que eu não tô falando

Com você

Am
Eu tô parado no meio da rua

C
Eu tô entrando no meio dos carros

G
Sem você a vida não continua

D
Não finja que eu não to falando

Com você

Am
Ninguém entende o que eu tô passando

G/B C
Quem é você que eu não conheço mais

G
Me apaixonei pelo que eu inventei

G
De você

(**G D Am7 C**)

Em
Mas você sumiu

D
É tipo vício que não tem mais cura

Am
E agora de quem é a culpa

C
A culpa é sua por ter esse sorriso

Am **C** Por ele
 Ou a culpa é minha por me apaixonar **G**
 Só isso

Não finja que eu não tô falando

D
 Com você

Am
 Eu tô parado no meio da rua

C
 Eu tô entrando no meio dos carros

G
 Sem você a vida não continua

Não finja que eu não to falando

D
 Com você

Am
 Ninguém entende o que eu tô passando

G/B **C**
 Quem é você que eu não conheço mais

G
 Me apaixonei pelo que eu inventei

G
 De você

(**G D Am7 C**)

C
 Me apaixonei pelo que eu inventei

G
 De você

De Quem é a Culpa

Marília Mendonça e Juliano Techula

$\text{♩} = 68$

5 Em D/F# G Am G/B
E-xa-ge - do sim Sou mais vo - cê que eu So-bre-vi-vo deo-lha -

8 C Em D/F# G
- res E al-guns a-bra-ços que me deu E o que vai ser de mim E o meu as-sun-to que não

11 Am G/B C
mu - da Mi-nha ca-be - ça não a - ju - da Lou-cu - ra - a Tor-tu -

13 Em D
- ra - a E que se da - ne a mi - nha pos - tu - ra Se eu mu-dei vo-cê não viú

15 Am C
Eu só que-ri - a ter vo-cê por per - to-o Mas vo-cê su-miu

17 Em D Am
É ti-poum ví-cio que não tem mais cu-ra E a-go-ra de quem é a cul-pa A cul-paé

20 C Am
su-a por ter es-se sor-ri - so Ou a cul-paé mi-nha por mea-pai-xo-nar

23 C C G
por e - le Só is - so Não fin-ja que'u não tô fa-lan-do com vo -

Júlia Schirmer Valentini

2

26 D Am

cê Eu tô pa-ra-do no me-io da ru - a Eu tô en-tran-do no me-io dos car -

28 C G

- ros Sem vo-cê a vi-da não con-ti nu - a Não fin-ja que'u não tô fa-lan-do com vo -

30 D Am G/B C

cê Nin-guém en-ten-de o queeu tô pas-san - do Quem é vo-cê queeu não co-nhe-ço mais Mea

33 % 1. G

pai-xo-nei pe-lo'o queeu in - ven - tei de vo - cê

35 D Am7 C

Mas vo-cê su-miu

38 2. G D Am7

de vo - cê iê-i - ê i - ê-i-ê Mea -

41 C % G

pai-xo-nei Pe-lo'o queeu in - ven - tei de vo - cê

3.4 - Infidel (Marília Mendonça)

Álbum Marília Mendonça - Ao Vivo (2016)

[Intro] **Am Em D A**

Em

C

Isso não é uma disputa

D

Em

Eu não quero te provocar

Descobri faz um ano

C

E to te procurando pra dizer

D

Em

Hoje a farsa vai acabar

C

Hoje não tem hora de ir embora

D

Em

Hoje, ele vai ficar

No momento deve estar feliz

C

E achando que ganhou

D

Am

Não perdi nada, acabei de me livrar

Com certeza ele vai atrás

Em

Mas com outra intenção

Tá sem casa, sem rumo

G

E você é a única opção

E agora será que aguenta

D

A barra sozinha

Se sabia de tudo

Am

Se vira a culpa não é minha

O seu prêmio que não vale nada

Em

Estou te entregando

Pus as malas lá fora

G

E ele ainda saiu chorando

Essa competição por amor

D

Só serviu pra me machucar

Am

Tá na sua mão você agora vai cuidar

De um traidor

C

Me faça esse favor

Am

Iêêê, infiel

Em

Eu quero ver você morar num motel

D

Estou te expulsando do meu coração

A

Assuma as consequências dessa traição

Am

Iêiêiê, infiel

Em

Agora ela vai fazer o meu papel

D

Daqui um tempo você vai se acostumar

A

Ai vai ser a ela a quem vai enganar

Am

Você não vai mudar

(**Am Em D A**)

Am

O seu prêmio que não vale nada

Em

Estou te entregando

Pus as malas lá fora

G

E ele ainda saiu chorando

Essa competição por amor

D

Só serviu pra me machucar

Am

Tá na sua mão você agora vai cuidar

De um traidor

C

Me faça esse favor

Am

Iêêê, infiel

Em

Eu quero ver você morar num motel

D

Estou te expulsando do meu coração

A

Assuma as consequências dessa traição

Am

Iêêêê, infiel

Em

Agora ela vai fazer o meu papel

D

Daqui um tempo você vai se acostumar

A

Ai vai ser a ela a quem vai enganar

Você não vai mudar

Am

Iêêêê, infiel

Em

Agora ela vai fazer o meu papel

D

Daqui um tempo você vai se acostumar

A

Ai vai ser a ela a quem vai enganar

Você não vai mudar

Am Em

Iêêê, infiel

Infiel

Marília Mendonça

$\text{♩} = 124$

Am % Em % D A

7 Em C D Em

Is-so não é u-ma dis - pu-ta E-u não que-ro te pro-vo-ca - a - ar Des-co -

11 % C D Em

bri faz um a - no'e to te pro-cu-ran-do pra di-zer Ho-je'a far - sa vai a-ca-bar

15 % C D Em

Ho-je não tem ho-ra de'ir em - bo-ra Ho-je e - le vai fi-ca - a - ar No mo -

19 % C D

men-to de-ve'es-tar fe-liz e'a-chan-do que ga-nhou Não per-di na-da'a - ca-bei de me li -

22 Am % Em

vrar Com cer - te - za e-le vai a-trás mas com ou - tra'in-ten-çã - ã - ão Tá sem

25 % 3 3 G % 3 3

ca-sa sem ru-mo'e vo-cê é a'ú-ni-ca'o-p - ção E a - go-ra se-rá que a-guen-ta a bar-ra so -

28 D % Am

zinha Se sa - bi-a de tu-do se vi-ra'a cul-pa não é minha O seu

31 % Em % 3 3

prê-mio que não va-le na-da'es-tou te en-tr-ga-an-do Pus as ma-las l-a fo-ra'e e-le'ain-da sa-iu cho -

Júlia Schirmer Valentini

2

34 G % D

rando Es-sa com - pe-ti-ção por a-mor só ser-viu pra me ma-chu-car Tá na sua

37 % Am % C %

mão vo-cê a-go-ra vai cui - dar De'um tra-í - dor me fa-ça es-se fa-vo - o - or I -

42 Am % Em %

ê in - fi-el Eu que-ro ver vo - cé mo-rar num mo-tel Es-tou te ex-pul-

46 D % A %

san-do do meu co-ra - ção As-su-ma'as con-se - quên-cias des-sa tra-i-ção I-ê i-ê i-

50 Am % Em %

ê in - fi-el A-go-ra e-la vai fa-zer o meu pa-pel Da-qui um tem-po

54 D % A % ⊕ %

vo-cê vai se'a-cos - tu-mar E'a-í vai ser a e-la quem vai en-ga-nar Vo-cê não vai mu-dar

58 Am % Em D A Am

O seu

65 % Em % 3 3

prê-mio que não va-le na-da'es-tou te en-tr-ga-an-do Pus as ma-las l-a fo-ra'e e-le'ain-da sa-iu cho -

68 G % D

rando Es-sa com - pe-ti-ção por a-mor só ser-viu pra me ma-chu-car Tá na sua

71 % Am % C D.S. al Coda

mão vo-cê a-go-ra vai cui - dar De'um tra-í - dor me fa-ça es-se fa-vo - o - or I -

76 3

- Vo-cê não vai mu-dar I - ê in - fi-el A-go-ra e-la vai fa-zer o meu pa-pel

80

Da-qui um tem-po vo-cê vai se'a-cos - tu-mar E'a-í vai ser a e-la quem vai en-ga-nar

84

Vo-cê não vai mu-dar I - ê in - fi-el

3.5 - Minha herança (Marília Mendonça e Frederico)

Álbum Tá Combinado - Ao Vivo em Palmas (2021) - João Neto & Frederico

[Intro] **G Em C Am G C G**

Am

Seis horas da manhã

C

Vi despertar o sol

G

Sozinho nesse quarto, lágrimas no meu

D

lençol

Am

Lembranças vêm e vão

C

Me aquecem sem querer

G

São a minha herança, o que restou de

D

você

Am

Me olho no espelho, meu cabelo

C

G

E os meus olhos trazem você pra mim

D

E eu não quero mais viver assim

Am

Vou esperar você chegar

C

E te dizer

Cm

G D

Por que não dá pra esconder

G

Vai senta aqui do meu lado

Me deixa te olhar

Em

E sentir o seu cheiro

Pra me renovar

C

Fale do que você quiser

Am

Eu quero ouvir sua voz

C

Fale do mundo, dos seus planos

Cm

Fale de nós

G

Senta aqui do meu lado

Em

Leve essa herança que ficou em mim

Não quero esperança

C

E nesse último pedido

Am

Eu quero só te abraçar

C

Dez minutos já me bastam

Cm

Eu vou me conformar

Am

Me olho no espelho, meu cabelo

C

G

E os meus olhos trazem você pra mim

D

E eu não quero mais viver assim

Am

Vou esperar você chegar

C

E te dizer

Cm

G D

Por que não dá pra esconder

G

Vai senta aqui do meu lado

Me deixa te olhar

Em

E sentir o seu cheiro

Pra me renovar

C

Fale do que você quiser

Am

Eu quero ouvir sua voz

C

Fale do mundo, dos seus planos

Cm

Fale de nós

G

Senta aqui do meu lado

Em

Leve essa herança que ficou em mim

Não quero esperança

C

E nesse último pedido

Am

Eu quero só te abraçar

C

Dez minutos já me bastam

Cm

Eu vou me conformar

Minha Herança

Marília Mendonça

$\text{♩} = 84$

Seis ho-ras da ma - nhã Vi des-per-tar o sol So - zi - nho nes - se

3 quar-to lá - gri-mas no meu len - ço-ol Lem-bran-ças vêm e vão E'a-que-cem sem que -

6 rer São a mi-nha he - ran-ça o que res-tou de vo - cê-ê Me o - lho no

9 es - pe - lho meu ca - be - lo E'os meus o-lhos tra - zem vo - cê

11 pra mim E'eu não que-ro ma - is vi - ver as - sim Vou es - pe - rar

13 vo-cê che-ga-ar E te di-zer Por que não dá pra'es-con - de - e-e-

17 er Vai sen-ta'a-qui do meu la - do Me dei-xa te'o-lhar e sen -

20 tir o seu chei-ro Pra me re-no-va - ar Fa-le do que vo - cê qui-ser eu que-ro'ou -

23 vir su - a voz Fa-le do mun-do dos seus pla-nos Fa - le de nós Sen-ta'a-qui

Júlia Schirmer Valentini

2

26

do meu la - do Le - ve'es-sa he - ran - ça que fi - cou em mi - im Não

29

que-ro'es-pe-ran - ça E nes-se úl - ti - mo pe - di-do'eu que-ro só te'a-bra-çar Dez mi -

32

nu-tos já me bas-tam Eu vou me con - for - ma - ar Me o - lho no

36

ar

3.6 - Mudou a estação (Marília Mendonça, Juliano Tchula e Elcio di Carvalho)

Álbum Realidade - Ao Vivo em Manaus (2017)

[Intro] **A D**

A	C#m	F#m
Eu me apaixonei por um alguém		Não tem mais doce a nossa flor
	F#m	D
Que nunca quis amar ninguém		Eu preciso de carinho
	D	A
Eu mesmo me fiz seu refém, me prendi		Nem que seja um pouquinho
A	C#m	(A D)
Eu, que era livre pra voar		
	F#m	Em
Cortei as minhas próprias asas		Com você eu fui sentindo o frio
	D	(D/F#) G
Fiz de você a minha casa, fiquei aqui		chegaaaaando
		(D/F#) Em
		E o seu perfume acabando
(C#m) Bm		A
Com você eu fui sentindo o frio		Eu me refiz pra não ter que ver você me
(A/C#) D		deixando
chegaaaaando		
	(A/C#) Bm	D
E o seu perfume acabando		F#m
		Não sei se mudou a estação
	E	Bm
Eu me refiz pra não ter que ver você me		Sei que não é mais verão
deixando		G
		Estou deixando o nosso ninho
A	C#m	D
Não sei se mudou a estação		Decidi voar sozinho
	F#m	
Sei que não é mais verão		F#m
	D	Vou em busca de outro amor
Estou deixando o nosso ninho		Bm
	A	Não tem mais doce a nossa flor
Decidi voar sozinho		G
		Eu preciso de carinho
	C#m	D
Vou em busca de outro amor		Nem que seja um pouquinho

D **F#m**
Não sei se mudou a estação

Bm
Sei que não é mais verão

G
Estou deixando o nosso ninho

D
Decidi voar sozinho

F#m
Vou em busca de outro amor

Bm
Não tem mais doce a nossa flor

G
Eu preciso de carinho

D
Nem que seja um pouquinho

Mudou a Estação

Marília Mendonça, Juliano Tehula e Elcio di Carvalho

$\text{♩} = 65$

A D E -

3 A C#m
eu me'a-pai-xo-nei por um al-guém Que nun-ca quis a-mar nin -

5 F#m D A
gué-ém Eu mes-mo me fiz seu re-fém me pren-di E - eu que e-ra li-vre pra vo-ar

8 C#m F#m D C#m
Cor-tei as mi-nhas pró-prias a-a-sas Fiz de vo-cé a mi-nha ca - sa fi-quei a-qui Com vo-cé

11 Bm A/C# D A/C#
eu fui sen-tin-do'o frio che-gan - do E'o seu per-fu - me a-ca-ban - do

13 Bm E A
Eu me re-fiz pra não ter que ver vo-cé me dei-xan-do-o Não sei se mu-dou a es-ta-ção

16 C#m F#m D
Sei que não é mais ve-rã - ão Es-tou dei-xan-do nos-so ni - nho De-ci-di vo-ar so-zi -

19 A C#m F#m
- nho Vou em bus-ca de'ou-tro'a-mor Não tem mais do-ce'a nos-sa flo - or Eu pre-ci-so de ca-ri -

22 D A D
- nho Nem que se-ja um pou-qui - nho Com vo-cé

2
25



eu fui sen-tin-do'o frio che-gan - do E'o seu per-fu - me a - ca-ban - do

27



Eu me re-fiz pra não ter que ver vo-cê me dei-xan-do-o Não sei se mu-dou a es-ta-ção

30



Sei que não é mais ve-rã - ão Es-tou dei-xan-do nos-so ni - nho De-ci-di vo-ar so-zi -

33



- nho Vou em bus-ca de'ou-tro'a-mor Não tem mais do-ce'a nos-sa flo - or Eu pre-ci-so de ca-ri -

36



- nho Nem que se-ja um pou-qui - nho se mu-dou a es-ta-ção nho

3.7 - Nunca (Marília Mendonça, Dom Vittor, João Gustavo e Matheus Araujo)

Álbum Identidade - Ep.1 (Ao Vivo) (2022) - Maiara e Maraísa

[Intro] **Fadd9 G Bb**

F G

Vai, pode brigar sozinha

Bb F Am/E

Paciência tem limite e eu não vou
perder a minha

F G

Tá se esforçando pouco

Bb F/C C

Sua ofensa tá entrando em um ouvido e
saindo no outro

Dm Am

Bb

É que eu já não tenho mais saúde pra
ficar nessa disputa

Gm/Bb F/A Gm

Se eu sair por essa porta, eu só levo a
cuuuulpa

Gm7(b5) (C7sus4

OU Gm7)

Não conta comigo pra isso, desculpa

F F9 F

Nunca vai ouvir: Tô terminando

C/E Am/E

De quem já falou tanto: Eu te amo

Gm7 Bbm

Nunca vai ouvir um palavrão, de quem

Pôs um anel na sua mão

F F9 F

Nunca vai ouvir: Tô terminando

C/E Am/E

De quem já falou tanto: Eu te amo

Gm7

Bbm

Nunca vai ouvir um palavrão, de quem

Pôs um anel na sua mão

F F9 F C Bb7M Bbm BbFsus9

Nunca, oh, nunca

Dm

Am

Bb

É que eu já não tenho mais saúde pra
ficar nessa disputa

Gm/Bb F/A Gm

Se eu sair por essa porta, eu só levo a
cuuuulpa

Gm7(b5) (C7sus4

OU Gm7)

Não conta comigo pra isso, desculpa

F F9 F

Nunca vai ouvir: Tô terminando

C/E Am/E

De quem já falou tanto: Eu te amo

Gm7 Bbm

Nunca vai ouvir um palavrão, de quem

Pôs um anel na sua mão

F F9 F

Nunca vai ouvir: Tô terminando

C/E Am/E

De quem já falou tanto: Eu te amo

Gm7 Bbm

Nunca vai ouvir um palavrão, de quem

Pôs um anel na sua mão

F **F9** **F** **C**

Nunca, oh, nunca

Gm7/Bb ou **Bb** **Bbm**

Nunca vai ouvir um palavrão de quem

Pôs um anel na sua mão

(F)

Nunca

Nunca

Marília Mendonça, Dom Vittor,
João Gustavo e Matheus Araujo

$\text{♩} = 106$ *F*add9 *G* *B♭* *F* *G* *B♭* *F* *Am/E*

8 *F* *G* *B♭* *F/C* *C* *F* *Am*

14 *B♭* *Gm/B♭* *F/A* *Gm* *Gm-5* *C7sus4* *F*

21 *C/E* *Gm7* *B♭m* *F*

29 *C/E* *Gm7* *B♭m* *F/C*

Patrick Hertzog

2

38 Bb7M Bbm Dm Am Bb

47 Gm/Bb F/A Gm Gm-5 C7sus4 F

54 C/E Gm7 Bbm F C/E

63 Gm7 Bbm F/C

71 Bb7M Bbm (F)

3.8 - Quero você do jeito que quiser (Marília Mendonça e Maiara e Maraisa)

Álbum Festa das Patroas, EP1 (2020)

[Intro] **E/G# B F#m7 A**
E/G# B
 Mesmo que me perguntassem, eu não afirmaria
F#m7 A
 Eu fingiria, eu negaria até a morte, eu negaria até o fim
E/G# B
 Quando você chega perto eu me desconcerto
F#m7
 Sem fazer esforço tira minha roupa com os olhos
A
 Me deixa tonta com seus olhos
E9 B
 Eu sem querer me apaixonei
F#m7
 Não lutei, não evitei
A E9
 Esse amor natural nasceu em mim
B
 Quero você do jeito que quiser
F#m7
 Mesmo em segredo, eu sou sua mulher
A
 Só você sabe como a gente faz
E9
 Essa vontade é o que me tira a paz
B
 Quero você do jeito que quiser
F#m7
 Mesmo em segredo, eu sou sua mulher
A
 Só você sabe como a gente faz

E9
 Um minuto do seu tempo já me satisfaz
B F#m7 A
 Ôô, ôôô, ôôô, ôôôô
E/G# B
 Mesmo que me perguntassem, eu não afirmaria
F#m7 A
 Eu fingiria, eu negaria até a morte, eu negaria até o fim
E/G# B
 Quando você chega perto eu me desconcerto
F#m7 A
 Sem fazer esforço tira minha roupa com os olhos
A
 Me deixa tonta com seus olhos
E9 B
 Eu sem querer me apaixonei
F#m7
 Não lutei, não evitei
A E9
 Esse amor natural nasceu em mim
B
 Quero você do jeito que quiser
F#m7
 Mesmo em segredo, eu sou sua mulher
A
 Só você sabe como a gente faz
E9
 Essa vontade é o que me tira a paz

B

Quero você do jeito que quiser

F#m7

Mesmo em segredo, eu sou sua mulher

A

Só você sabe como a gente faz

E9

Um minuto do seu tempo já me satisfaz

B F#m7 A

Ôô, ôôô, ôôô, ôôôô

E9

Mesmo que me perguntassem, eu não
afirmaria

Eu negaria

Quero Você do Jeito que Quiser

Marília Mendonça, Maiara e Maraisa

$\text{♩} = 62$

E B F#m7 A

5 Mes-mo que me per-gun-tas - se eu não a-fir-ma-ri - a eu fin-gi-ri-a Eu ne-ga-ri-a-a-té

7 a mor-te eu ne-ga-ri-a-a-té - o fi - i-im Quan-do vo-cê che-ga per-to eu me des-con-cer-to

10 sem fa-zer es-for-ço ti-ra minha rou-pa com os o-lhos me dei-xa ton-ta com seus o - lhos

13 Eu sem que - rer me'a-pai - xo-nei não lu-tei não e - vi-tei

15 es-se'a-mor na - tu-ral Nas-ceu em mi - i-im Que-ro vo-cê do jei-to que qui-ser

18 mes-mo'em se-gre-do'eu sou su-a mu-lher Só vo-cê sa-be co-mo'a gen-te fa-az

20 Es-sa von-ta-de'é'o que me ti-ra'a pa - a-az Que-ro vo-cê do jei-to que qui-ser

22 Mes-mo'em se-gre-do'eu sou su-a mu-lher Só vo-cê sa-be co-mo'a gen-te fa-az

24 um mi-nu-to do seu tem-po já me sa-tis-fa-az Ô -

Júlia Schirmer Valentini

2
26

B F#m7 A

29

E

Mes-mo que me per-gun-tas - se'eu não a - fir-ma - ri - a'eu ne-ga-ri-a.

3.9 - Rosa Embriagada (Marília Mendonça e Juliano Tchula)

Álbum Nosso Amor Envelheceu (2021)

[Intro] C G A C D G

Uma rosa tão bonita

Dentro de uma garrafa

E morreu embriagada

Sozinha na madrugada

Era moça de família

Meu amor da adolescência

A mulher que eu queria

Da mais pura inocência

Hoje ela é mais uma

Entre tantas por aí

Que procura na bebida

Um moti-vo pra sorri-ir

Trocou a felicidade

Pelas falsas amizades

Parece que só agora

Caiu na realidade

E hoje e----la bebe mais um gole

Sentada na calçada da minha casa

Menina que era tão delicada

Todos a chamam Rosa Embriagada

E hoje e----la bate em meu portão

Chorando com a maquiagem borrada

Cansada dessa vida bagunçada

Implora pra ter meu amor de volta

(G Am7 G/B)
(C G A)
(C D G)

Hoje ela é mais uma

Entre tantas por aí

Que procura na bebida

Um moti-vo pra sorri-ir

Trocou a felicidade

Pelas falsas amizades

Parece que só agora

Caiu na realidade

G Am7 G/B C

E hoje e-----la bebe mais um gole

G

Sentada na calçada da minha casa

A

Menina que era tão delicada

C

D

G

Todos a chamam Rosa Embriagada

G Am7 G/B C

E hoje e-----la bate em meu portão

C

G

Chorando com a maquiagem borrada

A

Cansada dessa vida bagunçada

C

D

G

Implora pra ter meu amor de volta

G Am7 G/B C

Ai Ai Ai Ai

C G Am7 G G

Rosa Embriagada

Marília Mendonça e Juliano Tchula

$\text{♩} = 128$

U - ma

ro - sa tão bo - ni - ta Den - tro de um - a gar - ra - fa E mor - reu em - bri - a - ga -

- da So - zi - nha na ma - dru - ga - da E - ra mo - ça de fa - mí - lia Meu a -

mor d'a - do - le - scên - cia A mu - lher que eu que - ri - a Da mais pu - ra i - no - cên -

- cia Ho - je e - la é mais u - ma En - tre tan - tas por a - í Que pro -

cu - ra na be - bi - da Um mo - ti - vo pra sor - ri - ir Tro - cou a fe - li - ci - da -

- de Pe - las fal - sas a - mi - za - des Pa - re - ce que só a - go - ra Ca - iu

na re - a - li - da - de E'ho - je e - la be - be mais um go - le Sen -

Júlia Schirmer Valentini

2

52

- ta-da na cal-ça - da da minha ca - sa Me - ni - na que e-ra tão de-li -

58

A C D G G Am7 G/B

ca - a-da To - dos a cha-mam Ro - s'Em-bri-a - ga - da E'ho - je'e - la

64

C C G

ba-te'em meu por-tão Cho - ran - do com a ma - qui - a-gem bor - ra - da Can -

70

A C D To Coda G

- sa - da des-sa vi-da ba-gun - ça-a-da Im - plo-ra pra ter meu a-mor de vol-ta.

77

G Am7 G/B C G

84

A C D D.S. al Coda G

91

G Am7 G/B C C G Am7 G

Ai ai ai ai

3.10 - Troca de Calçada (Marília Mendonça, Juliano e Vitor Ferrari)

Álbum O Nosso Amor Envelheceu (2021)

[Intro] **F#m7 A9 B9**

C#m7
Se alguém passar por ela
F#m7

Fique em silêncio, não aponte o dedo
A9

Não julgue tão cedo
A9

Ela tem motivos

Pra estar desse jeito
C#m7

Isso é preconceito

Viveu tanto desprezo
F#m7

Que até Deus duvida

E chora lá de cima
A9

Era só uma menina
A9

Que dedicou a vida
C#m7

A amores de quinta

C#m7 **F#m7**
É claro que ela já sonhou

Em se casar um dia
C#m7

Não estava nos planos

Ser vergonha pra família
F#m7

Cada um que passou

Levou um pouco da sua vida

A9 A9 A9 A9
E o resto que sobrou
A9 A9 A9A9A9

Ela vende na esquina

A9 A9 A9A9 A9 E
Pra ter o cor-po quente

Eu congelei meu coração
E B9/D# B9
Pra esconder a tristeza

Maquiagem a prova da d'água
F#m7

Hoje você me vê assim

E troca de calçada
Am7
Só que amar dói muito mais

Do que o nojo na sua cara
Am7 Am7Am7Am7 E
Pra ter o cor--po quente

Eu congelei meu coração
E B9/D# B9
Pra esconder a tristeza

Salto 15 e mini-saia
F#m7

Hoje você me vê assim

E troca de calçada
A9

Mas se soubesse um terço da história
A9 E E E

Me abraçava e não me apedrejava

F#m7 A9 B9

C#m7 F#m7

É claro que ela já sonhou

Em se casar um dia

C#m7

Não estava nos planos

Ser vergonha pra família

F#m7

Cada um que passou

Levou um pouco da sua vida

A9 A9 A9 A9

E o resto que sobrou

A9 A9 A9A9A9

Ela vende na esquina

A9 A9 A9A9 A9 E

Pra ter o cor-po quente

Eu congelei meu coração

E B9/D# B9

Pra esconder a tristeza

Maquiagem a prova da d'água

F#m7

Hoje você me vê assim

E troca de calçada

Am7

Só que amar dói muito mais

Do que o nojo na sua cara

Am7 Am7Am7Am7 E

Pra ter o cor--po quente

Eu congelei meu coração

E B9/D# B9

Pra esconder a tristeza

Salto 15 e mini-saia

F#m7

Hoje você me vê assim

E troca de calçada

A9

Mas se soubesse um terço da história

A9 E B9

Me abraçava e não me apedrejava

F#m7

Hoje você me vê assim

E troca de calçada

A9

Mas se soubesse um terço da história

A9 E

Me abraçava e não me apedrejava

Troca de Calçada

Marília Mendonça, Juliano Tchula e Vitor Ferrari

$\text{♩} = 100$ F#m7 % A9 B9

Se'al -

4 C#m7 F#m7 %
guém pas-sar por e - la fi-que'm si-lên - cio Não a-pon-te'o de - do não jul-gue tão ce -

8 A9 A9 C#m7 %
- do E-la tem mo - ti-vos pra'es-tar des-se jei-to Is-so é pre-con-cei - to Vi -

12 % % F#m7 %
veu tan-to des-pre - zo que'a-té Deus du-vi - da e cho-ra lá de ci - ma e-ra só u-ma me-ni -

16 A9 A9 C#m7 C#m7
- na que de-di-cou a vi-da'a a-mo-res de quin-ta É cla-ro que'e-la já so -

20 F#m7 % C#m7
nhou em se ca-sar um di - a Não es-ta-va nos pla-nos ser ver - go-nha pra fa - mí -

23 % F#m7 %
lia Ca-da um que pas - sou le-vo'um pou-co da sua vi - da E'o res-to que so -

26 A9 E
- brou e-la ven-de na es-qui - na Pra ter o cor-po quen-te'eu con-ge - lei meu co-ra -

29 % E B9/D# B9 %
cão Pra'es-con-der a tri - te-za ma-qui-a-gem'a pro-va d'á - gua'ho-je vo-cê me vê as-sim

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Marília Mendonça não cantava sertanejo, ela cantava sentimentos”

Não encontrei a fonte de onde recortei (ou ouvi?) essa frase utilizada como epígrafe que, para mim, resume o que fez a obra de Marília Mendonça atingir tantas pessoas em tão pouco tempo de vida. Marília Mendonça foi, sem dúvida, uma artista que ultrapassou barreiras, tendo atingido números e conquistas inimagináveis. O seu sucesso é consequência do seu trabalho sério e dedicado, da sua voz afinada e potente, do seu carisma e, claro, das inovações que trouxe nas letras de suas composições. Marília tinha uma ótima leitura dos sentimentos e utilizava disso nas suas canções. Deu voz às mulheres e questionava a forma como as relações de gênero são pensadas na nossa sociedade. Levou multidões a cantar suas músicas com mensagens que valorizavam a mulher e, inclusive, seus sentimentos, algo difícil em um meio tão conservador como o da música sertaneja.

Segundo a cantora, as músicas *"estavam muito carentes de que falavam a realidade das mulheres, porque a mulher hoje não é só coraçãozinho, não é só amorzinho, não é só o cara me chifrou, não é só isso. A mulher trai também, a mulher também bebe."*

Suas letras, às vezes, reforçam ideais patriarcais e machistas, mas estão representando o que, muitas vezes, as mulheres pensam. Este é o caso da música “Amante não tem Lar”, na qual a compositora dá voz à amante, algo inédito, mas pondo toda a culpa nela. Se refletirmos sobre isso, a canção traz uma visão machista, mas que está presente na nossa sociedade. Então Marília não estava necessariamente falando o que ela pensava, mas sim, se colocando em uma possível posição de uma amante, traduzindo o que ela pode sentir quando está em uma situação como a retratada.

Uma característica marcante nas suas composições é o uso da primeira pessoa. Em participação no programa Altas Horas¹⁰³, foi questionada sobre o

¹⁰³ Marília Mendonça fala sobre seu processo criativo - 06/11/2021
<<https://globoplay.globo.com/v/10018207/?s=0s>> Acesso em 30 de Março de 2023.

uso da primeira pessoa, e relatou que era algo natural, que, na verdade, a composição sempre foi muito natural para ela. Contou, também, que as suas músicas sempre eram baseadas em uma história conhecida por ela, que ela nunca compôs nada que não tivesse a ver com suas próprias experiências de vida ou de alguém que ela conhecia. Como disse no programa, *“eu nunca inventei nenhuma história, toda história que eu conto é uma história que aconteceu realmente e que eu fiquei sabendo, ou próxima de mim ou comigo”*

Marília extrapolou as barreiras do sertanejo, tinha muitas referências e interesses musicais diferentes, que a levaram a gravar com cantores de outros gêneros musicais e a ser reconhecida por grandes nomes da música popular brasileira. Caetano Veloso a chamou de “Maravilha Mendonça”, Gal Costa era sua fã declarada e pediu para que ela compusesse uma música e gravasse com ela, para o seu disco “A Pele do Futuro”¹⁰⁴. Essa participação no álbum de Gal Costa fez com que Marília entrasse em novos repertórios, atingindo outros públicos e ocupando outros espaços como rádios de MPB, por exemplo.

Se hoje encontramos cantoras mulheres em todas as grandes agências de música sertaneja, Marília tem grande responsabilidade por isso, mas sabia que era algo que tinha que ser cuidado. Segundo a comunicadora e fã Sarah Oliveira¹⁰⁵, a cantora falava que [elas, mulheres da música], “não podiam amolecer, porque senão essa turma [os homens do *mainstream*] põe elas de volta para o lugar delas”, termo que Marília usava para se referir a serem colocadas para fora do mercado.

Ainda hoje, muitas pessoas têm preconceito e criticam o sertanejo universitário, mas Marília Mendonça cantava o que muitos sentiram ou ainda sentirão, então *“a gente tem que parar com esse preconceito de achar que a música tem que ser rebuscada. Ela tem que ser música boa, e o que que é a música rebuscada? A música simples é a música que emociona. Essa menina aí, de 26 anos, arrastava multidões, ela emocionava multidões, então é isso, isso que é música”* (Sarah Oliveira, no podcast Isso é Fantástico).

¹⁰⁴ Marília compôs e gravou a música “Cuidando de Longe”, presente no álbum “A Pele do Futuro”, de Gal Costa, lançado em 2018. Ouça em: <https://www.youtube.com/watch?v=-LMxvZKM3Kc>

¹⁰⁵ Isso é Fantástico - A importância de Marília Mendonça na música brasileira. <<https://globoplay.globo.com/podcasts/episode/isso-fant-stico/357f5a24-0a59-4ef5-afb2-08d5908c5981/>>

Após o falecimento de Marília Mendonça, diversas publicações criticando e desqualificando a cantora começaram a surgir, causando grande revolta em quem reconhecia o trabalho da artista. O compositor, guitarrista e professor Julio Herrlein, da UFRGS, por exemplo, escreveu um texto¹⁰⁶ sobre essa situação, no qual fez várias observações muito pertinentes sobre o assunto, como:

Todos têm o direito de gostar ou não de qualquer coisa, mas o seu gosto ou preferência não lhe dá o direito de desqualificar esse ou aquele compositor ou compositora que você eventualmente não goste. Além disso, pergunto: essas pessoas que criticam e desqualificam a Marília têm na sua mão 400 composições para colocar uma por uma em cima da mesa? Eu duvido! QUATROCENTAS músicas com 26 anos de idade? Isso não é pouca coisa! (Julio Herrlein, post no Facebook, em novembro de 2021).

Julio Herrlein também ressaltou em seu texto que o mínimo que se deve fazer é *“respeitar e reconhecer o esforço [de Marília], o foco, a inteligência, a sagacidade em perceber o público e a capacidade de se comunicar com ele”*.

Marília Mendonça segue sendo uma das maiores cantoras e compositoras que o país já teve, algo que se comprova com o sucesso que estão fazendo os três volumes de seu álbum póstumo, *Decretos Reais*, que já atingiu recordes de reproduções e a colocou novamente em todos os *rankings* de música brasileira. Em tão pouco tempo ela cumpriu o seu papel e mudou radicalmente a cena feminina na música, tendo chegado no ápice em apenas seis anos de sucesso. Só era possível crescer mais se seguisse para uma carreira internacional, o que não estava nas suas pretensões. Então, certamente, Marília se foi com a sensação de dever cumprido, deixando para trás só lembranças boas, composições inéditas e uma família linda.

¹⁰⁶ "EU NUNCA OUVI FALAR DE MARÍLIA MENDONÇA" - Júlio Herrlein (2021).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR. A História de Cascatinha e Inhana. Outubro de 2022. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sd15GMD-XkQ>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

ALONSO, G. Cowboys do Asfalto: música sertaneja e modernização brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. 560 p. ISBN 8520010954. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2011_Gustavo_Alonso.pdf.

ALONSO, G. O Sertão Vai À Faculdade: O Sertanejo Universitário e o Brasil Dos Anos 2000. Revista Perspectiva Histórica, v. 1, n. 2, p. 99 – 111, julho 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/31357363/O_sert%C3%A3o_vai_%C3%A0_faculdade_o_sertanejo_universit%C3%A1rio_e_o_Brasil_dos_anos_2000. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

CAMPANHARO, C.; ANDRADE, N. SERTANEJO UNIVERSITÁRIO: o sertanejo faz escola. Setembro de 2015. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/sertanejo-universitario-sertanejo-faz-escola-363067.html>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

CAPITÃO, R. RAINHA DA SOFRÊNCIA: 01 ANO QUE O BRASIL SOFRE SEM MARÍLIA MENDONÇA. Novembro de 2022. Disponível em: <https://92radio.clicrbs.com.br/blogda92/2022/11/05/rainha-da-sofrenca-01-ano-que-o-brasil-sofre-sem-marilia-mendonca/>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

COELHO, D. A. de A. O “FEMI” do feminejo: ambiguidades e contradições na presença da mulher na música sertaneja brasileira. 2019. 147 p. Dissertação (Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7772971. Acesso em: 18 de Abril de 2023.

COLOMBO, S. J. Samba entre rios: cultura musical afro-gaúcha de Mestre Paraquedas. 2021. 97 p. Monografia (Música Popular) — UFRGS. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/223056/001127497.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 de Abril de 2023.

CONTIERI, A. A. Mulheres do campo: análises de representações do feminino em canções sertanejas. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 545 – 558, março 2016. Disponível em:

<https://revistadogel.emnuvens.com.br/estudos-linguisticos/article/view/993/575>.

Acesso em: 18 de Abril de 2023.

CORRÊA, K. Todos os Cantos: Marília Mendonça fez história com projeto ambicioso. Novembro de 2022. Disponível em:

<https://portalpopline.com.br/todos-os-cantos-marilia-mendonca/>. Acesso em: 13

de Abril de 2023.

DIAS, L. Marília Mendonça cantou gratuitamente para 1 milhão de pessoas. Novembro de 2021. Disponível em:

<https://www.metropoles.com/colunas/leo-dias/marilia-mendonca-cantou-gratuitamente-para-1-milhao-de-pessoas>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

DIFUSORA 98FM. Saiba como surgiu o sertanejo universitário. Disponível em:

<https://difusora98.com.br/novidades/saiba-como-surgiu-o-sertanejo-universitario/#:~:text=O%20fen%C3%B4meno%20come%C3%A7ou%20logo%20ap%C3%B3s,turma%20com%20o%20g%C3%AAnero%20sertanejo>. Acesso em: 18 de

Abril de 2023.

FANTÁSTICO. Fantástico fala das mulheres que fazem história na música sertaneja 10/08/2014. Agosto de 2014. Vídeo. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/3554910/editorial/d15421d6-d3c9-47e5-8f20-26a06070812a/>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

FERREIRA, M. Criação do 'Prêmio Marília Mendonça de Música Sertaneja' contribui para manter vivo o legado da artista. Março de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2023/03/25/criacao-do-premio-marilia-mendonca-de-musica-sertaneja-contribui-para-manter-vivo-o-legado-da-artista.ghtml>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

FOQUINHA. Evolução Do Fêmeio: De Irmãs Castro Até Marília Mendonça | Foquinha Fbi. Agosto de 2022. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hnG10XRdPJk&t=2s>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

GRIGORI, P. "Dá um sorriso aí pra mim": vídeo antigo de Marília Mendonça emociona fãs. Novembro de 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/11/4961064-da-um-sorriso-ai-pra-mim-video-antigo-de-marilia-mendonca-emociona-fas.html>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

ISSO É FANTÁSTICO. A importância de Marília Mendonça na música brasileira. Novembro de 2021. Podcast. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/podcasts/episode/isso-fant-stico/357f5a24-0a59-4ef5-afb2-08d5908c5981/>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

KRIEGER, F. Há 40 Anos Silenciava O Belo Canto De Inhana, Uma Sabiá Do Sertão. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/posts/244137/ha-40-anos-silenciava-o-belo-canto-de-inhana-uma-sabia-do-sertao>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

MARÍLIA MENDONÇA: "TODOS OS CANTOS" QUEBRA NOVO RECORDE NO SPOTIFY. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/marilia-mendonca-todos-os-cantos-recorde-spotify/>. Acesso em 19 de Abril de 2023.

O GLOBO. Sertanejos século XXI. O Globo, 2º Caderno, p. 1 – 3, março 2010.

PAPO SERTANEJO. 8 mulheres que mudaram a história da música sertaneja. Março de 2017. Disponível em: <https://paposertanejo.com/noticias/8-mulheres-que-mudaram-a-historia-da-musica-sertaneja/#!> Acesso em: 13 de Abril de 2023.

PERES, A. S. E. P.; SILVA, D. C. A Produção Simbólica da Mulher nas Canções do “Feminejo”. Revista Homem, Espaço e Tempo, v. 13, n. 1, p. 141 – 160, agosto 2019. ISSN 1982-3800. Disponível em: <https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/313/250>. Acesso em: 18 de Abril de 2023.

REVISTA VEJA. “Na estrada com os sertanejos”. Revista Veja, Editora Abril, v. 2306, n. 30, p. 1 – 114, janeiro 2013.

SARETTO, P. A. O QUE HÁ DE FEMINISTA NO FEMINEJO?: Gênero musical, identidades de gêneros e disputas dentro da música sertaneja. 2022. 109 p. Dissertação (Comunicação) — Universidade Federal Fluminense. Disponível em:

[https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24580/DISSERTA%
c3%87%
c3%83O
_COMPLETA_PAULINE_SARETTO%20-%20Pauline%20Saretto.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24580/DISSERTA%c3%87%c3%83O_COMPLETA_PAULINE_SARETTO%20-%20Pauline%20Saretto.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 13 de Abril de 2023.

SENRA, I. Z. M. Canções vadias: mulheres, identidades e música brasileira de grande circulação no rádio. 2014. 161 p. Dissertação (Comunicação) — UFPE. Disponível em:

[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13114/1/DISSERTA%
c3%87%
c3%83O%20Isabela%20Zumba%20Senra.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13114/1/DISSERTA%
c3%87%
c3%83O%20Isabela%20Zumba%20Senra.pdf). Acesso em: 13 de Abril de 2023.

SITE MARÍLIA MENDONÇA. Marília Mendonça - História. Disponível em:

<http://www.mariliamendoncaoficial.com.br/historia>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

SITE ROBERTA MIRANDA. Site Roberta Miranda. Disponível em:

<https://siterobertamiranda.com.br/biografia/>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

TEDESCHI, L. A. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. RAÍDO - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD, Dourados, MS, v. 10, n. 21, p. 153 – 164, maio 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/5217/2737>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. As Galvão. Fevereiro de 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Galv%C3%A3o. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Cascatinha & Inhana. Março de 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cascatinha_%26_Inhana. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Inezita Barroso. Março de 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Inezita_Barroso. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Irmãs Castro. Abril de 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3s_Castro. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Patroas. Setembro de 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Patroas>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Patroas 35%. Dezembro de 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Patroas_35%25. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Paula Fernandes. Abril de 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paula_Fernandes. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Rensga Hits!. Abril de 2023. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rensga_Hits!. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Roberta Miranda. Fevereiro de 2023.
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Roberta_Miranda. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Sula Miranda. Março de 2023.
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sula_Miranda. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Todos os Cantos. Março de 2023.
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Todos_os_Cantos. Acesso em: 13 de Abril de 2023.